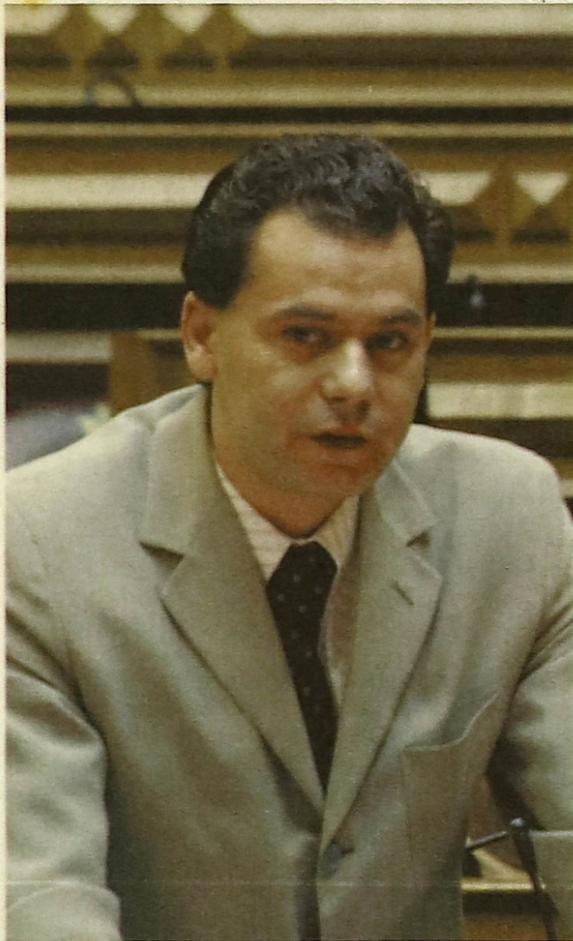


AUTÁRQUICAS 2005

Os mais desejados



TUCÁTULÁ

Espectáculos entram na recta final

25 DE ABRIL

Recordado em Espinho

FUTEBOL

Tudo por tudo em Alverca

VOLEIBOL - SPORTING CLUBE DE ESPINHO

VICE CAMPEÕES



Patrícia Fernandes



SE NÃO MELHORAR A SUA IMAGEM,
NUNCA VAI CONSEGUIR NADA!...



www.engrenagem.net

ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO
RUA 20 N.º 2344 - 4500-182 ESPINHO
APART. 1003 - TEL. 227312633 - FAX 227313946

Web-Design | Design Gráfico | Pré-impressão
Impressão Offset | Encadernação



geral@engrenagem.net

ECOS DA MARE**"Uma coisa de Homens"**

Há uns dias atrás ouvi uma publicidade numa rádio nacional que incentivava ao recenseamento dos jovens e que me causou alguma estupefacção. Passando a contar, a publicidade envolvia um rapaz e uma rapariga. Ela dizia que já tinha idade e que queria se recensear, ele respondia que isso era para os homens. E ela calava-se. O certo é que se a ideia era mostrar que as mulheres também têm direito ao voto, não foi isso que transmitiram, pelo menos a mim. A ideia que o anúncio me deu foi que os rapazes deviam se recensear e as mulheres repensar se realmente valia a pena ou não votarem. Até porque, ela calou-se!

Isto, a propósito de este ano se comemorar, além do 31º aniversário do 25 de Abril, o 30º aniversário de as mulheres poderem votar livremente.

Apesar da data, será que as mulheres já não são mais discriminadas? É uma pergunta difícil de responder. No entanto, entendo que a discriminação das mulheres ainda não acabou. Mas o que mais revolta é que grande parte das vezes são as próprias mulheres que se discriminam a elas próprias. São elas que renunciam a liberdade que foi conquistada após o 25 de Abril.

Por exemplo, neste número, quisemos ouvir uma mulher que tivesse usado o direito de voto na primeira vez que teve a oportunidade de o fazer. E, quando andávamos à procura de alguém, demos conta que há mulheres que ainda hoje não acham importante votarem. Mas as razões não são por descrédito na política/políticos, mas sim porque consideram que isso é "uma coisa de homens".

E se isto ainda acontece em Portugal, imaginemos nos países árabes. No ano passado tive a oportunidade de conhecer um deles. Fui para essa viagem com muita expectativa para conhecer de perto, de ver in-loco, como são tratadas as mulheres. Mesmo não se tratando dos países mais conservadores, a burca estava sempre presente nos rostos das mulheres mais velhas. E, à medida que iam andando para o interior do país, as mulheres escondiam-se cada vez mais. Eram felizes assim porque não sabem o que é ser livre. Não sabem o que é ter liberdade, o que é ter um emprego, não sabem o que é poder fazer o mesmo que os homens, livremente.

É pena que essas mulheres não tenham liberdade, mas é mais pena ainda que haja mulheres que têm essa liberdade mas entendem que isso "é coisa de homens"!

Patrícia Fernandes

Informações úteis**Telefones**

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
Centro de Saúde - 22 733 40 20
Hospital de Espinho - 22 733 11 30
Piscinas Municipais - 22 733 58 68
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
Repartição de Finanças - 22 734 07 50
EDP (avarias) - 800 506 506
Câmara Municipal de Espinho - 22 733 58 00

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt
Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

5ª feira, 28 - Santos; 6ª feira, 29 - Higiene; Sábado, 30 - Grande Farmácia; Domingo, 1 - Conceição; 2ª feira, 2 - Guedes Almeida; 3ª feira, 3 - Teixeira; 4ª feira, 4 - Santos.

MaréViva

DIRECTOR | JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR | CARLOS LUÍS GAIO
REDACTORA CHEFE | PATRÍCIA FERNANDES
EDITOR DE DESPORTO | JORGE AUGUSTO
REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Cláudia Sousa, Cristiana Correia, Dayana Penabad, Elisa Silva, Marta Bigail, Nuno Neves, Sandra Coelho
COLABORADOR | M. Cales
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: mare.viva@iol.pt
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DÉPOSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

DISCUSSÃO NA CASA MORTUÁRIA**Pancadaria durante cerimónias fúnebres**

M. Cales



A Casa Mortuária de Espinho foi palco de pancadaria no último sábado. Durante as cerimónias fúnebres, os familiares passaram do momento de despedida e de dor, para uma grande discussão. O Maré Viva não conseguiu apurar os motivos que levaram à situação, mas sabe-se que a discussão e a pancadaria causaram estragos na Casa Mortuária, como por exemplo, vidros partidos.

CASO DA SEMANA**Queda ou briga?**

Um aluno da Escola Secundária Manuel Laranjeira foi socorrido pelo INEM (Instituto de Emergência Médica), na passada terça-feira, por volta das 15h20. De acordo com o relatório dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, trata-se de um rapaz, de 16 anos, que sofreu hematomas na cabeça e apresentava sinais de desequilíbrio motor, depois de uma queda. Por essa razão, foi conduzido ao Hospital de Espinho. Contactado pelo Maré Viva, o Hospital de Espinho não avançou qual o actual estado clínico do rapaz.

No entanto, de acordo com os alunos da Manuel Laranjeira, a causa para o estado físico do rapaz não foi uma queda, mas sim uma briga que ocorreu no interior da escola. Os estudantes afirmam ainda que o rapaz, que foi conduzido ao hospital, terá sido espancado com pontapés na cabeça. Além disso, referem que se tratou de uma briga entre dois rapazes, sendo que o que sofreu os hematomas não era aluno da Manuel Laranjeira. Alegadamente, trata-se de um rapaz que costumava injuriar os alunos do liceu. Essa terá sido mesmo a razão para a briga. **P.F.**

DIA MUNDIAL DA TERRA COMEMORADO NA MARINHA 1**Como preservar o ambiente?**

"Água mole em Pedra dura..." voltou a estar presente na Escola da Marinha 1. Dedicada ao ambiente, as crianças tiveram mais uma oportunidade para se sensibilizarem para a problemática da preservação do planeta Terra. Esta foi uma iniciativa dedicada ao Dia Mundial da Terra e que preencheu a passada sexta-feira dos alunos da Marinha

com várias actividades lúdico-pedagógicas.

E para sensibilizar as crianças para a importância de vivermos num ambiente saudável e que não esteja poluído, a primeira actividade foi a apresentação do filme "A profunda ameaça", que mostrou o mau tratamento dado pelo homem ao ambiente. Mas não são apenas

as crianças que precisam de ser sensibilizadas para os problemas ambientais. Os adultos também e, por isso, a tarefa seguinte foi escrever uma frase apelativa para chamar a atenção dos mais velhos.

E, antes de descansarem para almoço, ainda tiveram uma formação com explicações sobre o ambiente, através de vários slides sobre os animais que vivem na zona das ribeiras.

Já de tarde, as crianças aprenderam como se faz papel reciclado e pintaram vários painéis cujo tema era a água e a importância de se preservar o meio ambiente.

Os professores também tiveram uma formação, acerca das "Ribeiras".

Para Maria do Céu Oli-

veira, coordenadora da Escola da Marinha 1, estas iniciativas são "sempre oportunas e uma mais valia na aprendizagem dos alunos", já que "eles vivem e passam por situações nas quais vão construindo e enriquecendo o seu conhecimento de uma forma muito concreta". Já Rita Carré, representante da empresa Águas do Douro e Paiva, considerou que as actividades foram "concebidas com grande inteligência", daí que tudo estivesse "bem organizado", o que fez com que "a escola conseguisse surpreender pela capacidade de interagir com as empresas e as instituições locais, envolvendo não só os professores e os alunos, mas também os funcionários, o que nos deixa muito satisfeitos". **E.S.**



aldemar Oliveira & Ca. Lda.

MEDIADORES DE SEGUROS

RUA JOSÉ CORREIA DE CASTRO, 55
4535-481 S. PAIO DE OLEIROS
TELEFONE 227 459 175/6
TELEFAX 227 459 177

OFICINA DE
PICHELARIA

**António
Faustino**

Rua 62 N.º 619
Tlm.: 96 673 61 16
Tel. 22 732 80 79

**RESTAURANTE
MARRETA**

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

31º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO
N.º 79205
30, 08, 2004

CORREIO DO LEITOR

Afinal, diga lá: o que é o 25 de Abril?

Um inquérito no mínimo surpreendente, com todos os quadrantes envolvidos. Jovens que não fazem a menor ideia do que significa o 25 de Abril, entendendo-o como mais um feriado, e adultos que, ora contam o sofrimento e a alegria na transposição da barreira: ditadura - democracia, ora revelam que foram os próprios protagonistas da revolução. E há ainda quem seja simplesmente contra o 25 de Abril. Ora leia você mesmo...

Textos: Marta Bigail
Fotos: M. Cales

Lucinda Cunha
14 anos

Eu acho que é o dia da revolução. Mas não faço a mínima ideia de qual tenha sido o significado desse dia. Ainda vou estudar este tema da escola, no final desta semana. A única coisa que sei é que houve a Revolução dos Cravos.



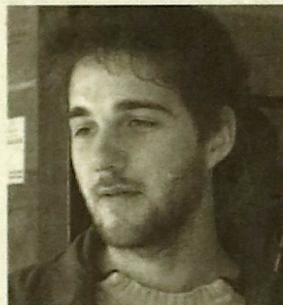
Sandra Mendes
15 anos:

O 25 de Abril é um dia como os outros. Só sei que houve uma revolução e não sei mais nada sobre isso. Já estudei este dia na escola, mas não sei o que é. Não faço ideia do que aconteceu neste dia. Não sei mesmo.



Carla Santos
18 anos

Foi a partir do 25 de Abril de 1974 que começou a haver mais liberdade. Basicamente, o que acho que aconteceu foi isso. As pessoas passaram a ter mais liberdade de expressão. Acho que foi importante para o país.



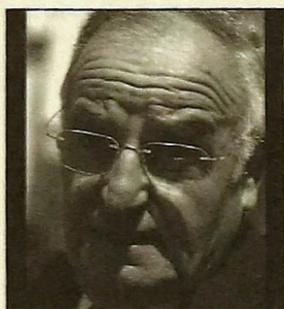
Luís Godinho
20 anos

A partir deste dia começou a haver em Portugal mais liberdade de expressão. Se não tivesse acontecido aquela revolução, não teríamos hoje muitas das coisas que temos. As pessoas deviam saber valorizar mais o que aconteceu nessa data.



Fernando Menezes
Gráfico
73 anos

"Na minha opinião, e na opinião de uma grande maioria, o 25 de Abril simboliza a mudança radical do sistema que vigorava na época. A queda do regime ditatorial permitiu que hoje em dia seja possível dizer aquilo que pensamos sem sofrer quaisquer consequências. Porém, apesar das conquistas operadas ao longo destes anos, considero que reunimos todas as condições para podermos ir mais longe do que aquilo que efectivamente vamos. Ainda continuam a existir muitas carências que não estavam no espírito de Abril, (sobretudo no campo social), e que importa serem resolvidas."



Armando Jacinto
Coronel reformado
66 anos

"Para mim, o 25 de Abril significa a dignificação do cidadão Português, o fim da censura e a conquista de liberdade há muito ansiada. Foi muito degradante ter constatado a existência de um regime ditatorial como aquele que vigorava na altura e que infelizmente demorou muitos anos a ser derrubado. Porém, e para bem de todos os portugueses, a revolução deu-se de forma pacífica e sem confrontos violentos. Nessa altura tivemos (nós os militares) a grande responsabilidade de poder dar a todos os portugueses essa grande alegria que foi o «fim da ditadura». Tivemos a honrosa tarefa de provar o quão grandiosa é a nação portuguesa."



Carlos Alberto
Desenhador Projectista
50 anos

"O 25 de Abril tem um significado muito importante, sobretudo para aqueles que viveram as amarguras e as repressões impostas pelo regime. É extremamente difícil explicar por palavras a sua simbologia, mas posso dizer que para os jovens da época, que, como eu, estavam no auge da vitalidade e tinham nas veias o desejo de vencer, tornava-se muito complicado lidar com tantas limitações. O 25 de Abril não é um obra acabada. As liberdades concedidas permitiram que, actualmente, cada um de nós faça as suas opções, daí que não seja de estranhar algumas divergências que derivam de interesses distintos."



João Gomes Oliveira
Reformado função pública
64 anos

"A meu ver o 25 de Abril não significou rigorosamente nada. Apenas contribui para aumentar o fosso entre os Ricos e os Pobres. Não considero que as liberdades conquistadas sejam assim tão significativas. Falei sempre o que quis e nunca fui preso! Sinto-me muito injustiçado por ter estado numa guerra a defender Angola, enquanto outros negociavam-na ao preço que queriam. No final, viemos sem nada e o reconhecimento não foi absolutamente nenhum. Antes da revolução éramos um país rico e agora estamos na cauda da Europa. Embora seja contra o 25 de Abril, não sou "Salazarista" mas defino-me "Marcelista"."

Crónica dos Meninos Desfavorecidos

Antes de 25 de Abril de 1974, na minha aldeia só se começou a ouvir falar de política quando "estalou" a guerra no Ultramar, e houve o assalto ao paquete Santa Maria comandado pelo Henrique Galvão. Recordo aqueles Verões quentes que me levantava às cinco e seis da manhã para ir com o meu pai lavar as terras para a sementeira do milho, enquanto outros meninos da minha idade não queriam que chagasse o luar mas eu pelo contrário queria ver aquelas lindíssimas noites em Agosto em que o luar nos dava no rosto. Nós não tínhamos eira nem beira, trabalhávamos as terras dos outros, por sinal chamava-se arrendamento de terço, isto é uma parte para nós e três para o senhorio. Tínhamos jogos tradicionais sim, mas só ao Domingo de tarde, o pião, pilha-agarra, corrida de sacos, não tinham Legos, nem PlayStation. Enquanto os meninos de bem andavam de bicicleta nós tínhamos de construir os nossos veículos, como sendo a mota de pau e o carro de guias. Não haviam televisores. Ainda recordo hoje, com saudade, a voz da minha mãe dizendo quando nos encontrávamos à lareira: "filhos vamos rezar o terço" e eu logo pedia que fosse rezado na cama, por vezes era aceite o meu pedido outras vezes não. Às vezes ao serão nós, os quatro irmãos havia um, que dava um encontrãozinho ao outro e logo era contemplado com a roca que a minha Mãe fiava. Se chovesse não havia alpendre nem jogos, mas sim um saco de serapilheira pela cabeça, uma fouchinha e uma giga para irmos apanhar pasto para os animais. Havia nesse tempo uma amizade e uma solidariedade, muito grande. Se nos falta-se o café ou açúcar pedia-se aos vizinhos, ou vice-versa se alguém ficasse com gripe naquele tempo, não se ia ao médico tratava-se com uma gemada ou leite quente com mel. Passados longos anos, está tudo muito melhor, antigamente não havia programa de férias, hoje há. Já se faz férias no Algarve, na Madeira, no Brasil e até na Indonésia, onde muito recentemente houve aquela lamentável tragédia. Antigamente nas escolas não havia pavilhões, hoje quase em 90%, há. Também é de salientar que o número de veículos aumentou, logo há, melhores estradas, melhores acessos e mais progresso. Por isso os meninos mais desfavorecidos dessa época dão graças a Deus por ter acontecido o 25 de Abril pois vive-se melhor, e a nossa aldeia já não é mais aldeia, está mais desenvolvida e nela vivemos muito melhor do que outrora. Bem-Haja o 25 de Abril e o 1º de Maio dos trabalhadores.

Manuel Vieira da Rocha

Cons. DENTÁRIO

Odontologista MÁRIO TAVARES

CONSULTAS DE SEGUNDA A SÁBADO
MARCAÇÕES - TELEF. 227 341 810

FACILIDADE DE PAGAMENTO NAS PRÓTESES

RUA 18 N.º 582 - 1.º DT. - 4500 ESPINHO



**VENHA CONHECER
AS CONDIÇÕES
QUE TEMOS PARA SI!**

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO e GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO e
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELS. 227340848 / 227345955)

MONTENEGRO NA AR**Espinhense mantém-se na 1ª Comissão**

O deputado espinhense Luís Montenegro, eleito nas últimas legislativas pelo círculo eleitoral de Aveiro, agora no papel de oposição, continua a ter uma actividade activa nos trabalhos da Assembleia da República.

Luís Montenegro foi recentemente eleito pelo plenário da Assembleia da República para representar este órgão na Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos. Esta comissão é uma entidade pública independente que funciona junto da Assembleia da República e tem como fim zelar, nos termos da Lei, pelo cumprimento das disposições legais referentes ao acesso à informação administrativa. Além de Luís Montenegro, foi ainda eleito o deputado socialista Osvaldo de Castro.

Além deste cargo e à imagem do que aconteceu na anterior legislatura, Luís Montenegro foi também eleito, pelo grupo parlamentar do PSD, para incorporar a 1.ª Comissão (Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias).

Intervenção sobre Projecto de Lei

O final da tarde de ontem, na Assembleia da República, ficou marcado pela intervenção do deputado espinhense em representação do grupo parlamentar do PSD. Em cima da mesa estava uma proposta de dois Projectos de Lei apresentados pelo Partido Comunista e pelo Bloco de Esquerda relativamente à alteração da lei que regula a iniciativa legislativa dos cidadãos. Isto é, reforçar o envolvimento dos cidadãos na política, diminuindo o número de assinaturas necessárias para colocar um documento em discussão. Sendo que neste momento a lei prevê no mínimo 35.000 assinaturas, o PCP propõe a diminuição para 5000 assinaturas e o BE, 4000.

Tendo em conta que esta lei foi revista recentemente, o PSD, através do deputado espinhense, entende que "menos de dois anos após final do amplo debate que travámos sobre a matéria, não há razão para mudarmos de opinião". Justificando a posição, Luís Montenegro apresentou quatro razões essenciais.

"Em primeiro lugar, estando a prerrogativa da iniciativa de lei cometida originariamente aos deputados, grupos parlamentares e Governo, todos dimanados dos resultados apurados em eleições legislativas, não deve o número de assinaturas ser inferior ao número de votos médio necessário para garantir um mandato em tais eleições".

Luís Montenegro disse ainda que "se a um deputado é conferido, constitucional e regimentalmente, o direito de apresentar projectos de lei, já a sua discussão e votação carecem, do respectivo agendamento, esse dependente dos grupos parlamentares (e, mesmo estes, com restrições). Banalizar a iniciativa legislativa popular, de agendamento obrigatório, potenciaria uma secundarização que não desejamos para os deputados".

Quanto à terceira razão, "ainda que meramente indicativa, prende-se com as experiências de direito comparado, onde se constata graus de exigência bem superiores ou, poucos, equiparados aos nossos (Espanha - 500.000 assinaturas reconhecidas; Itália - 50.000 eleitores; Polónia - 100.000 cidadãos; Jugoslávia - 30.000 eleitores; Lituânia - 50.000 cidadãos)".

Por último, "a quarta razão tem que ver com a dimensão que queremos atribuir à iniciativa de lei pelos cidadãos". Do ponto de vista do PSD, "este instrumento da democracia participativa deve accionar-se em casos de mobilização significativa da sociedade civil, capazes de exprimirem uma opinião ponderada, organizada e, também ela, representativa. Até para tornar o instituto eficaz e verdadeiramente consequente".

Dando um exemplo, Luís Montenegro falou "da iniciativa popular de referendo que deu entrada, no ano passado, nesta Assembleia" e que foi "elucidativa: eram necessárias 75.000 assinaturas, entraram 121.151 e, no dia seguinte, um abaixo-assinado de sentido contrário apresentava o dobro desse número. Porquê? Seguramente porque a matéria mobilizava e expressava uma vontade legislativa forte, organizada e partilhada e representativa da vontade de muitos cidadãos", defendeu Luís Montenegro.

Depois da discussão, PS, PSD e CDS rejeitaram a proposta do PCP e BE, inviabilizando a desejada alteração. **J.L.**

A HISTÓRIA DE QUEM LUTOU PELA LIBERDADE**"Fui à PIDE e nunca mais de lá saí"**

Uma sessão de cinema foi a última saída antes de ser chamado à PIDE. Interrogado, decidiu não prestar quaisquer declarações. Isso custou-lhe uma estadia de 181 dias na prisão e uma carta de despedimento do INE. "Não estar integrado no regime vigente" foi a razão para ter perdido o emprego.

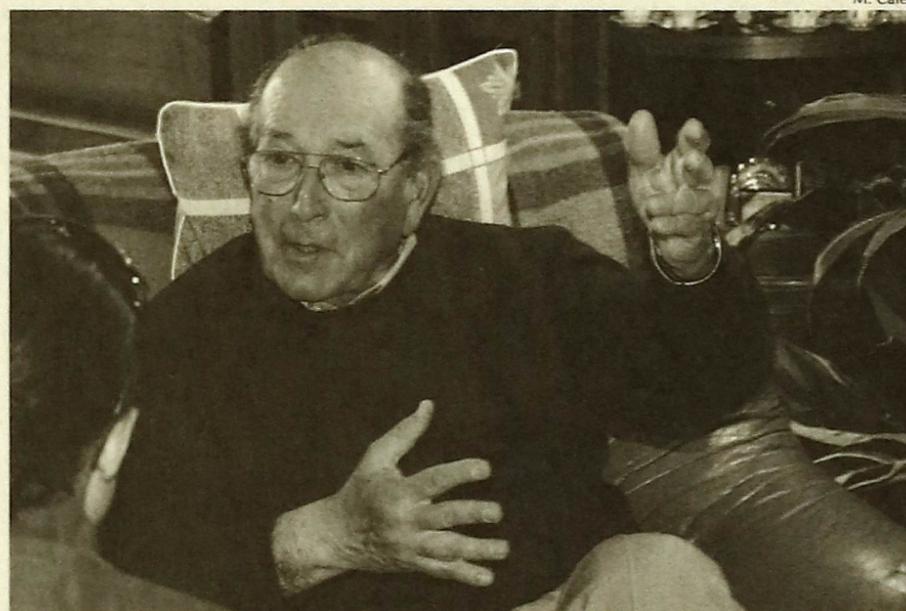
Marta Bigail

As comemorações do 25 de Abril de 1974 servem sempre para lembrar velhas histórias do tempo do fascismo português, em que quase tudo era proibido, e os nossos melhores amigos podiam fazer queixa de nós à PIDE, por sermos suspeitos de pertencer a movimentos contra o regime instaurado.

José Vingada, profissional reformado da indústria farmacêutica, de 78 anos, foi uma dessas tantas pessoas que foi presa em Caxias por, eventualmente, pertencer ao Partido Comunista.

Interessado na política desde cedo, conta que quando terminou o liceu, foi obrigado a pertencer à Mocidade Portuguesa. Até porque, "nem podíamos fazer exames sem antes pagarmos as quotas da Mocidade. Foi nesta altura que me senti, pela primeira vez, envolvido numa manifestação anti Salazarista".

José Vingada não se inibiu de lutar contra o fascismo, chegando mesmo "a sofrer na pele essas lutas. Foi preso, mesmo sem terem feito queixa dele. É que "a PIDE sabia perfeitamente que eu tinha actividade política", através do já extinto Movimento Nacional Democrático. Na altura, José Vingada era funcionário do INE (Instituto Nacional de Estatística). As repressões que lhe eram feitas tinham todas as formas e pretextos. "Por exemplo", lembra, "a Sacor



M. Cales

tinha uma refinaria de açúcar, onde é agora o Parque das Nações. Uma das chaminés fazia muito fumo e dava muito mau cheiro. Então, nós protestamos contra isso muitas vezes. Tais actos implicavam posteriormente repressão".

Depois do cinema, a identificação

A sua prisão aconteceu numa das sessões de cinema clássico do Capitólio, onde estava a rodar a película "Não há paz entre as oliveiras". Quando vínhamos a sair, estava a PIDE à porta, a identificar todas as pessoas que estavam a sair. Eu não fiz esforço nenhum para evitar a PIDE. Assim como os outros, também tive de ceder

a minha identificação". Volvidos alguns meses, lembra José Vingada, "recebi um convite da PIDE para ir prestar declarações. Fui e já não saí de lá. O que queriam saber era se aquela sessão de cinema era para angariar fundos para o Partido Comunista, e quem me tinha vendido o bilhete. Respondi que ia frequentemente ao cinema e que não perguntava às pessoas que me vendiam os bilhetes, quem eram".

Recusou-se a prestar declarações

Descontentes com a resposta, e uma vez que não conseguiram obter as informações que pretendiam, acabaram por levar José Vingada

para a prisão de Caxias, onde esteve 181 dias. Este era o tempo que a lei permitia que um indivíduo estivesse preso, sem culpa formada. "Eu podia ter saído antes destes 181 dias. Mas eu recusei-me terminantemente a fazer duas coisas. Não prestei declarações, fossem elas quais fossem, e não recusei assinar documentos que eles me apresentassem", lembrou.

Quando finalmente foi posto em liberdade, perdeu o emprego no INE. Mas, a situação que se seguiu foi "tão anedótica que, passado quinze dias, recebi uma nota do organismo onde os desempregados se inscreviam, a dizer que não me podia inscrever, em virtude de não estar integrado no regime vigente".

UMA MULHER QUE VOTOU LIVREMENTE HÁ 30 ANOS**"As mulheres começaram a ter um peso na sociedade"**

Além de este ano se comemorar o 31º aniversário da Revolução dos Cravos, foi há 30 anos que as mulheres puderam votar livremente, pela primeira vez. Uma consequência da Revolução de Abril. Delmary Neves, uma das fundadoras da Academia de Música de Espinho, e esposa do maestro Fausto Neves, é um dos testemunhos vivos da grande vitória e do início da emancipação das mulheres em Portugal.

Apesar de já antes do 25 de Abril, Delmary Neves ter tido a possibilidade de votar, as condições eram bem diferentes das actuais. "Na época, o voto ia para o correio de casa, e a pessoa já sabia como deveria votar, nunca contra o regime instaurado".

Por isso, nas primeiras eleições após Abril de 74, que ocorreram a 25 de Abril do ano seguinte, "foi uma grande vitória e uma grande felicidade poder votar. Conseguiu-se uma conquista muito grande, e as pessoas estavam eufóricas. As mulheres começaram, a partir daí, a ter um peso maior na sociedade e a poder exercer livremente um direito de cidadania".

No entanto, Delmary Neves refere que "as pessoas ainda não sabem dar o total valor a esta liberdade que conseguiram com tanto custo. Apenas dão algum valor ao que se conseguiu. O que notei, na altura, foi que as pessoas do interior do país não se tinham apercebido muito bem do que tinha acontecido naquele dia tão importante para Portugal". **M.B.**

SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DE 25 DE ABRIL DE 1974

Recordar o 25 de Abril, sem esquecer o presente

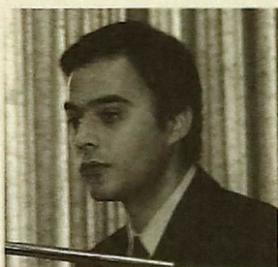
Pela passagem do 25 de Abril, os vogais da Assembleia Municipal de Espinho pegaram nas armas e atiraram os cravos. Cravos que relembrou a importância da data e que foram alvos certos para a Democracia dos dias de hoje. Se uns criticaram os políticos da actualidade, outros falaram numa sociedade desacreditada e na importância de uma regeneração do poder.

Textos: Patrícia Fernandes
Fotos: M. Cales

Miguel Reis, PS

"O Portugal amordaçado já não existia mais"

Tendo em conta os tempos que correm e os problemas inerentes ao progresso do País e da própria Península Ibérica nestes 31 anos, devemos dizer com toda a convicção que o dia que marcou uma viragem significativa na vida política portuguesa, contribuiu fundamentalmente para que as palavras Liberdade, Fraternidade, Igualdade, Justiça, Democracia, começassem a ser proferidas sem cautelas e de uma forma espontânea. O Portugal amordaçado já não existia mais, a manhã submersa apagada e esse dia foi surpreendente, pelo simples facto de bastantes oficiais subalternos e capitães das forças armadas portuguesas terem planeado um golpe certo e sem violência, sobre uma ditadura decadente, imoral e injusta. Aos militares devemos a Liberdade, a Modernidade, o Progresso, e enfim, a tão desejada Democracia. (...)



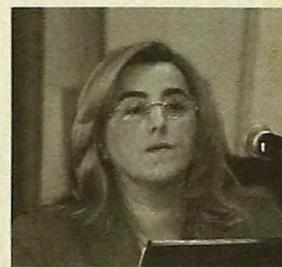
Se a Revolução dos Cravos trouxe liberdade e um regime democrático, moderno e assente nos velhos valores Republicanos, com a entrada na União Europeia, o inerente crescimento trouxe mais prosperidade, uma crescente igualdade de oportunidade. (...)

Existem duas vertentes que o Estado não pode menosprezar e que têm sido constantemente agredidas. Educação e Saúde. (...) Todos têm direito a estudar, mesmo não tendo possibilidades para tal. (...) A saúde não tem preço e o Estado deverá ser o principal garante, não só o da estabilidade mas do acesso praticamente gratuito aos estabelecimentos hospitalares. (...)

Maria Goretti, PSD

"É urgente dignificar poder local"

"Este é, e será sempre, um Dia de Esperança! Importa, talvez por isso, lembrar as suas conquistas, os seus feitos, as suas vitórias e as suas glórias, nestas mais de três décadas de democracia e liberdade. Mas se estes valores da democracia e da liberdade são, sem sombra de dúvida, os mais incontornáveis de entre todos, outras conquistas há que não podem passar em claro. Refiro-me ao Poder Local Democrático que o 25 de Abril consagrou. Com eles todos nos identificamos, nele todos nos revemos e por ele todos lutamos. Mas espera-se dele mais... e sempre mais.



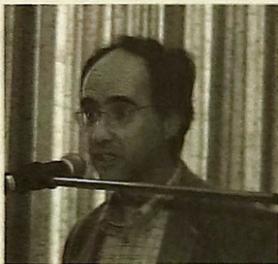
Por isso, é urgente dignificá-lo, é premente honrá-lo e reabilitá-lo, retirando-lhe qualquer mácula, descrédito ou suspeita que sobre ele impenda. Para tanto, precisamos ser dignos daqueles que representamos e que em nós confiaram o seu voto. (...)

Em Outubro próximo, os portugueses vão ser novamente chamados a escolher os seus representantes nas freguesias e nos municípios. Este é sempre um momento, e uma oportunidade, para uma eventual regeneração da vida local. Sem medos! Sem receios! Sem fraquezas! (...) Acredito que será também pretexto e oportunidade para, serenamente, (...) homens e mulheres possam conviver politicamente no mesmo pé de igualdade, não por lei, por decreto ou por imposição de quotas, mas tão só pelo reconhecimento do seu valor e do seu mérito. Este é apenas mais um exemplo de uma daquelas "portas de Abril" que ainda não se abriu completamente. (...)

Fausto Neves, CDU

"Quanto custa a sua Liberdade?"

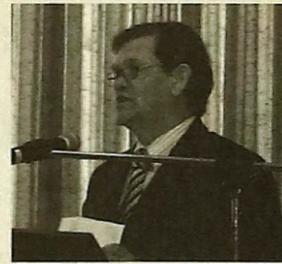
"Quanto vale a liberdade? Qual é o preço que está disposto a pagar por ela? São estas questões universais de sempre que nos apetece levantar de novo neste 31º aniversário do 25 de Abril, da Revolução dos Cravos que, (...) libertou Portugal do feroz Regime Fascista que nos tiranizou durante 48 anos. (...) Qual foi o preço da Liberdade que tantos e tantos portugueses decidiram pagar para poderem dizer "Não!?" A prisão, a tortura, a morte. A perseguição feita a toda a família. A expulsão dos seus empregos, das suas escolas. A fuga. A clandestinidade, a doença. O exílio. A saudade. A raiva. (...) Regressemos ao presente, a 2005, 31 anos depois de 25 de Abril dos Cravos. Ainda na resaca de uma importante vitória eleitoral que derrotou a aliança direita PSD/PP, (...); e no receio (...) de que a troca PSD - PS apenas corresponda mudanças de estilo, de cosméticas, de "look", com mais ou menos choques, com mais ou menos medicamentos nas prateleiras de farmácias ou de quiosques, centremo-nos de novo na questão inicial: Quanto vale a Liberdade nos dias que correm? (...) Quanto custa a sua Liberdade, caro cidadão: um pouco de atenção do poder? Lugar marcado de destaque nas cerimónias oficiais e/ou religiosas? Favores para a colectividade ou instituição de que se faz parte, como simpatizante, como dirigente ou até como fundador ou obreiro? (...) Não podemos estar à venda. E Poder que assim se comporta não pode ser democrático. E democracia que perpetua tal Poder pelo voto está doente. (...)



Simplicio Guimarães, CDS/PP

"O medo e a censura voltaram à sociedade"

"A tão esperada melhoria de qualidade de vida e aproximação aos parceiros comunitários, passara a ser cada vez mais uma miragem. Existem portugueses que ainda não têm electricidade, esgotos, água, etc. Entristece-nos a taxa sem precedentes do abandono escolar, a delinquência (...). O país necessita urgentemente de um rumo, de um modelo de desenvolvimento económico que deverá ser um designio de desenvolvimento social. A política, que podia ser uma actividade nobre, está desacreditada. O respeito mútuo está a desaparecer. (...) O medo e a censura voltaram à sociedade. (...) Sejamos exigentes com a ética na política, com a ética no serviço público. O que mais revolta é que os interpretadores das decisões políticas continuem a pensar pequeno.

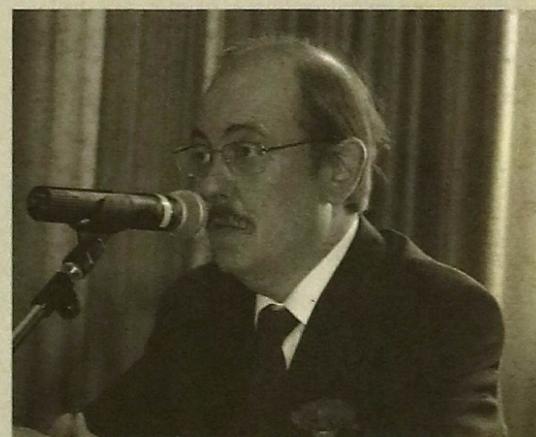


Ultrapassados que foram 31 anos de 25 de Abril, não podemos continuar a colocar poder nas mãos de indivíduos fracos e não capazes. Governar não é por ordem e regulamentos que não sejam aceites pelos portadores de cidadania. (...) Não se pode governar com mensagens contraditórias e expectativas goradas. A política precisa de pessoas que pensam para além das suas vidas. (...) É preciso promover a globalização da solidariedade. É preciso repensar esta democracia, pensamento político, esta forma de governar que cada vez desencantam mais. (...) Queremos uma sociedade aberta, feliz, activa em valores. (...)"

Carlos Gaio, Presidente da Mesa Assembleia Municipal

"A administração local deve valorizar os cidadãos"

"Um dia destes, não pude deixar de ouvir a conversa entre duas senhoras, já com alguma idade. Uma delas, suspirava pelos tempos de ordem inflexível e da dita "mão de ferro" do Dr. Salazar. A outra senhora retorquiu, de imediato, dizendo-lhe que era inevitável ter saudades de um tempo onde o medo era lei, pelo que preferia, sem quaisquer hesitações, os dias de hoje, apesar de todos os problemas, pois tinha o direito de lutar para ser respeitada como pessoa e não a ser considerada como uma simples peça de qualquer máquina controlada à distância. Ouvir isto, (...) levou-me a reflectir na importância de se viver em democracia. (...) Reflectir sobre as consequências da Revolução de Abril é, também, reflectir numa das suas conquistas mais determinantes: a vida em comunidade, num sistema de poder local democrático, em que as pessoas não devem esgotar os seus direitos cívicos no exercício do voto (...). A administração local deve valorizar os serviços públicos e os cidadãos enquanto tal, não como simples clientes que apenas escuta, mas como verdadeiros cidadãos com quem dialoga, com quem colabora e a quem presta contas. Para todos os efeitos, a Revolução de Abril abriu as portas e trouxe-nos oportunidade e responsabilidade, essencialmente a de sermos nós que temos nas mãos o poder de consolidar e de aprofundar a democracia, começando, naturalmente, pelo nível local".



CARREIRA DE TIRO DEMOLIDADA

Espaço militar vai proteger as dunas

Depois de sete anos inactiva, a carreira de tiro está a ser demolida.

Foi na semana passada que o edifício, que servia para o treino do tiro, começou a ser derrubado. Um desfecho que se adivinhava previsível.

Patricia Fernandes

Quem passar pela rua do Golfe, vai notar uma diferença. O edifício que serviu como carreira de tiro do exército já não existe mais. Para já, a zona transformou-se em entulho, causado pelo derrube do edifício, e que está a ser limpo. Como explica o coronel Grave Pereira, do Regimento de Engenharia 3, de Espinho, "o terreno envolvente entrou no lote dos terrenos militares excedentários, que pertencem ao Ministério das Finanças e, portanto, compete à Direcção Geral do Património fazer a sua alienação. Foi se passando o tempo, penso que já se fez uma hasta pública que ficou deserta e, enquanto o prédio militar não é alienado, mantém-se à responsabilidade do exército tomar con-



M. Cales

ta daquele prédio militar". Com a degradação acentuada, a estrutura começou "a tornar-se perigosa porque havia crianças que se metiam lá dentro na brincadei-

ra, pessoas que tentavam lá viver, toxicodependentes e sem-abrigos; estava sujeito a muito vandalismo e começamos a correr o risco que caísse algum bocado da co-

bertura em cima de alguém e que ocorresse um acidente desagradável".

Cientes em como aquele espaço nunca mais poderia ser utilizado como carrei-

ra de tiro, e tendo em conta que aquela estrutura, se não for demolida, não tem qualquer tipo de utilidade; "procedemos à demolição, ao abrigo de uma circular do Ministério das Finanças. Essa circular permite-nos fazer essa demolição, enquanto aguardamos a autorização formal da Direcção Geral do Património do Ministério das Finanças".

Mas se até agora o espaço era ocupado pela carreira de tiro, para o futuro não está previsto a criação de nenhuma estrutura. "Como aquilo é uma zona dunar, o que vamos procurar fazer é não mexer nas dunas que lá estão seguras. O grande problema desta costa é a migração das areias e a subida do mar. Como aquela zona já está toda revestida de cobertura vegetal que as seguram, não vamos mexer

naquelas dunas para ver se aquela zona se mantém com aquele aspecto. No fundo, o que vamos fazer é retirar o entulho que estivemos a demolir, vamos limpar aquele espaço, que fica como um espaço militar e demarcado como sendo património do Estado, mas deixa de ter aquele edifício com mau aspecto", adianta.

A carreira de tiro, construída na década de 50, deixou de ter utilização desde 1998 devido à subida do mar e da aproximação da zona turística da Praia de Silvalde. Tratava-se de uma unidade autónoma, em que vinham unidades de várias zonas da região Norte treinar a técnica do tiro. Agora, os militares treinam na Figueira da Foz, exceptuando nos tiros com uma distância menor de 50 metros, que é feita na própria unidade.

ROSA MARIA ALBERNAZ DISCUTIU AMBIENTE

"É fundamental que haja regras"

A deputada espinhense, Rosa Maria Albernaz, representou, uma vez mais, Portugal no Parlamento Mundial. Desta vez, a reunião decorreu em Paris e tinha como tema em debate, o Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

No rescaldo da cimeira, Rosa Maria Albernaz conclui que "foram três dias de intensa discussão. Esta reunião serviu essencialmente para os parlamentares fazerem um ponto da situação do que se passa em termos ambientais em todo o mundo".

Presente na comissão que reflectiu sobre os problemas da água, a deputada portuguesa conta que discutiram "a problemática da escassez da água no mundo, com a ajuda de técnicos das Nações Unidas, e constatamos que, em 1992, 34% da população mundial não tinha água suficiente. Agora, em 2005, prevê-se que 52% da população não tenha acesso a água suficiente. Foi dito que a água é o petróleo e o gás do futuro. Julgo que, para combater esta problemática, temos que colocar a tecnologia ao serviço, para evitar o desenvolvimento do problema". E para começar, Rosa Maria Albernaz propõe a "necessidade de implementar uma legislação mais dura".

Paralelamente ao problema que rodeia a escassez de água no mundo, esteve também em cima da mesa, nesta cimeira, o problema do clima. Sobre esta questão Rosa Maria Albernaz afirma que "é necessário que mudemos alguns hábitos que temos no dia-a-dia, nomeadamente em termos de indústria. Tem que haver regras para os industriais. Estamos sujeitos, se não tomarmos medidas, num futuro próximo a ter problemas graves". J.L.

XX CONGRESSO DO CDS/PP

Concelhia de Espinho apoiou Ribeiro e Castro

Duas semanas depois da realização do congresso do PSD, o CDS reuniu em Lisboa para eleger o sucessor de Paulo Portas na liderança do partido. À partida para a reunião magna do CDS, nenhum candidato se assumia como tal. No entanto, o nome mais badalado, para dar continuidade ao trabalho do ex-ministro da defesa, era Telmo Correia. E quando tudo fazia prever que a escolha estava feita, eis que surge um discurso, por todos elogiado, de José Ribeiro e Castro. O euro-deputado assumiu a disponibilidade de transformar a sua moção numa candidatura à liderança do partido e submeteu-se a votos, enfrentando Telmo Correia. José Ribeiro e Castro saiu vencedor do XX congresso do CDS.

Simplicio Guimarães, líder da Comissão Política de Espinho do CDS, esteve presente no congresso e considerou-o de "muito bom", admitindo que "foi uma vitória para o CDS".

Quanto ao resultado da votação, não podia ser melhor para Simplicio Guimarães, uma vez que a comissão política local apoiou Ribeiro e Castro. Vitória essa que considera de "espontânea". E explicou, referindo que "os congressistas levaram para o congresso o que se passou nas legislativas, isto é, as pessoas votaram contra algo que não estava bem". No entender de Simplicio Guimarães "o momento chave da vitória de Ribeiro e Castro foi a intervenção que efectuou no sábado ao final da tarde. Sem qualquer responsabilidade, Ribeiro e Castro foi de encontro às necessidades do partido. Os congressistas aplaudiram a intervenção de uma forma espontânea, de pé".

Para o líder do CDS espinhense a "forma como Telmo Correia e a sua equipa geriram todo o processo que antecedeu o congresso, não foi a mais adequada e isso levou a que os congressistas demonstrassem o seu desagrado. Se Telmo Correia vencesse, daria a sensação de que seria um vencedor de bastidores".

Voltando a Ribeiro e Castro, Simplicio Guimarães, conclui que "esta vitória de Ribeiro e Castro era o que o país precisava". J.L.

Romy

cabeleireiro

esteticista • massagista
manicure e pedicureRua 31, 330 • 4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

ÓpticaPIRES
Melhor
É ImpossívelRUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663RESTAURANTE
SNACK-BARMARISQUEIRA
CAFÉ

Gerência de Augusto Neves

MARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO
BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!

AV 24 N.º 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766

**RUI
ABRANTES**
ADVOGADO
Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO
Fonseca
TECIDOS
MODASRUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

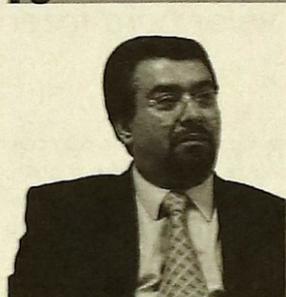
AUTÁRQUICAS 2005

Os candidatos?

As máquinas partidárias, depois dos resultados averbados nas eleições Legislativas, carregam baterias para enfrentar o desafio das autárquicas. Em vários municípios já se conhecem os cabeças de listas, enquanto que em Espinho tudo continua no segredo dos deuses. O MV dá-lhe o ponto da situação das "danças" dos eventuais candidatos à Câmara Municipal de Espinho.

Textos: João Limas
Fotos: Arquivo

PS



José Mota

O actual presidente da Câmara Municipal de Espinho apesar de não, assumir publicamente, é o nome que mais condições reúne para abraçar uma nova candidatura, rumo a mais quatro anos de mandato à frente dos destinos do Concelho de Espinho. A inauguração do Enterramento da Linha Férrea, e o nascimento de outros equipamentos fulcrais para o desenvolvimento de Espinho são argumentos de peso para que José Mota aceite o desejo já demonstrado por vários dirigentes do PS local.



Rosa Maria Albernaz

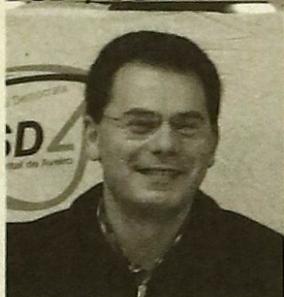
Mesmo sendo deputada na Assembleia da República e tendo responsabilidades, como vereadora na Câmara Municipal de Vale de Cambra, não pode ser uma carta posta fora do baralho. Em último caso, face às responsabilidades que tem, em termos da presidência da concelhia do Partido Socialista em Espinho é sempre um nome a levar em conta. Rosa Maria Albernaz, enquanto líder do PS no concelho tem demonstrado a vontade acérrima de ver José Mota como candidato à Câmara Municipal de Espinho.



Carlos Gaio

O actual presidente da Assembleia Municipal de Espinho ocupa também um lugar de destaque em termos de eventuais candidatos pelo PS à câmara municipal. A notoriedade que tem no seio do Partido Socialista e nos mais variados quadrantes da sociedade espinhense, o profundo conhecimento e experiência adquirida no que diz respeito ao funcionamento da autarquia são trunfos de Carlos Gaio para abraçar o desafio, caso José Mota não demonstre disponibilidade para vançar com a candidatura desejada.

PSD / PP



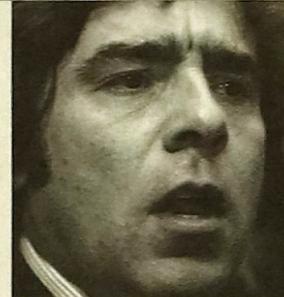
Luís Montenegro

É o nome que mais consenso reúne no seio dos social-democratas. O facto de Luís Marques Mendes ter assumido a liderança nacional do PSD é um dado que maior consistência dá à eventual candidatura de Luís Montenegro. O deputado espinhense já por diversas vezes demonstrou estar disponível para abraçar os desafios eleitorais do partido e por isso a comissão política equaciona, naturalmente, o endereçar do convite a Montenegro para em Outubro encabeçar a lista laranja. A constituição da restante lista pode ser o que falta para que a candidatura seja, em breve, anunciada.



Pinto Moreira

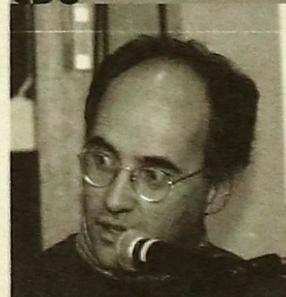
Face às responsabilidades que assume (presidente da comissão política concelhio PSD), e só por isso, é em último caso um nome que pode ser lançado pela coligação, já anunciada, e ainda não desmentida, PSD/CDS-PP, para encabeçar a lista candidata à Câmara Municipal de Espinho nas próximas eleições autárquicas. No entanto, a quase certa apresentação da candidatura de Luís Montenegro, esvaizia por completo a aparição de Pinto Moreira como número 1 da lista a apresentar pela eventual coligação composta por PSD/CDS-PP.



Vítor Hugo

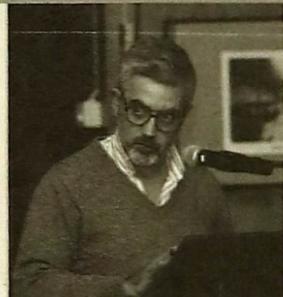
A entrada de Vítor Hugo nas últimas autárquicas, como independente, na lista do PSD para a Assembleia Municipal, faz do ex-seleccionador nacional campeão do mundo um nome sempre a levar em linha de conta para uma eventual candidatura. A sua disponibilidade para a actividade político-partidária activa, em virtude da sua actividade profissional, não tem sido muita, no entanto a sua popularidade e notoriedade no seio do espinhenses fazem de Vítor Hugo um sério candidato a ser o número 1 da lista da coligação PSD/CDS-PP.

CDU



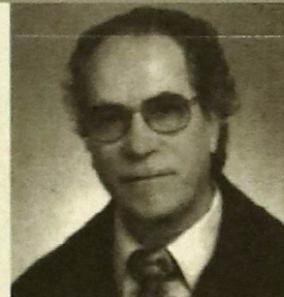
Fausto Neves

O conceituado maestro espinhense, pelas intervenções que tem tido nas sessões da Assembleia Municipal, pelo facto de ter, publicamente demonstrado a sua disponibilidade para uma responsabilidade de tal envergadura fazem dele o mais sério candidato da CDU à Câmara Municipal de Espinho. A sua intensa actividade profissional poderá ser o calcanhar de Aquiles para que Fausto Neves não encaixe a lista da CDU.



Alexandre Silva

O vogal suplente da CDU na Assembleia Municipal tem assumido um papel importante na acção que a coligação tem demonstrado. Mesmo não sendo um dos nomes mais mediáticos do partido é um valor a ter em conta na decisão dos eventuais nomes a surgir pelo partido mais à esquerda com assento na Assembleia Municipal de Espinho. A frontalidade com que aborda as questões pode influenciar a escolha a seu favor.



Humberto Cruz

Candidato à Junta de Freguesia de Espinho nas últimas autárquicas, o actual secretário do Sporting de Espinho é um nome a ter em conta para o desafio eleitoral de Outubro próximo. A notoriedade interna e o reconhecimento do seu trabalho na assembleia de freguesia de Espinho são trunfos a seu favor. O facto de captar simpatia nos vários quadrantes da sociedade espinhenses fazem dele um forte candidato.

OUTROS

Bloco de Esquerda

Teixeira Lopes

O professor, que em 1997 "vestiu" a camisola da CDU na corrida pela Câmara Municipal de Espinho, apareceu nas últimas legislativas, através do protocolo assinado pelo Movimento Renovador Comunista e o Bloco de Esquerda em lugar de destaque na lista bloquista pelo distrito de Aveiro. O crescente aumento de votantes no concelho de Espinho por parte do Bloco de Esquerda e a forte vocação política que Teixeira Lopes demonstra fazem dele o natural e desejado candidato do Bloco de Esquerda.

Nova Democracia

Elpidio Sousa

Em tempos, quando "vestiu" a camisola do CDS-PP, foi um dos rostos que mais pontos marcou. O seu ingresso no PND fazem dele um nome a levar em linha de conta quando o partido decidir se vai ou não apresentar uma lista candidata à Câmara Municipal de Espinho.

Independentes

Guy Viseu

Apesar de ser um confesso militante do PSD, o ex-presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sporting de Espinho é o nome que reúne maior consenso entre aqueles que desejam ver aparecer uma lista de independentes candidata à Câmara Municipal de Espinho.

José Pinho

Apareceu nas lides políticas com a candidatura, nas últimas autárquicas pelo CDS-PP. A um voto de ser eleito vereador, apesar de ser independente, conseguiu um tremendo resultado para as cores populares. Actualmente integrado na Associação Cívica de Espinho, José Pinho é um nome forte para a tão falada lista de independentes que poderá surgir para "atacar" a Câmara Municipal de Espinho.

Rui Abrantes

O candidato pela CDU nas últimas autárquicas tem sido muito badalado como eventual candidato à Câmara Municipal de Espinho encabeçando a lista, ainda eventual, de independentes. Um dos mentores do nascimento da Associação Cívica de Espinho, Rui Abrantes poderá recolher o consenso nos vários quadrantes, porém, o convite dum determinado partido para encabeçar a lista para a Assembleia Municipal é um dado que poderá levar a um recuo.



2

Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.

Encerra às 2.ª feiras

Rua 2 n.º 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

ESPINHO, VICE-CAMPEÃO NACIONAL DE VOLEIBOL

Título ficou no ninho das "Águias"

O Sporting de Espinho não conseguiu dar seguimento à excelente exibição que uma semana antes tinha realizado, e no pavilhão da Luz baqueou diante um Sport Lisboa e Benfica, que nos momentos chave da partida foi superior. Apesar da derrota ficou claramente a sensação que os "tigres" tinham valor para fazer um pouco mais.

João Limas

Mesmo sem os adeptos do Sporting de Espinho presentes na sua totalidade, na bancada o encontro começou com ligeiro ascendente para a formação do Benfica. Seguros no serviço, consistentes na recepção, inteligentes na distribuição e eficazes no ataque os pupilos de José Jardim desde cedo ganharam vantagem e obrigaram os orientados de Rui Pedro a correr sempre atrás do prejuízo. Ponto lá, ponto cá, e assim chegamos ao primeiro desconto técnico com vantagem para os da casa por 8-7. A toada do jogo manteve-se até à segunda interrupção técnica, aí os benfiquistas superiorizavam-se aos espinhenses por 16-15. A vantagem de dois pontos alcançada no reatar do encontro foi decisiva e não mais o Benfica

abdicou dela, vencendo o set inaugural por 25-23.

Já com a falange de apoio na bancada, a turma da costa verde entrou demolidora no segundo parcial. Com um serviço agressivo, que dificultou e muito as missões ofensivas do Benfica e com o bloco a funcionar, as águias eram presas fáceis para uns "tigres" que exibiam o seu melhor voleibol. A vitória por 25-20 do Sporting de Espinho espelha bem aquilo que foi o diferencial entre as duas equipas.

Inesperadamente, no terceiro set a formação alvi-negra entrou desconcentrada e uns furos abaixo do que havia feito no parcial anterior, nomeadamente na distribuição e no ataque. A equipa lisboeta agradeceu e cedo, com facilidade, chegou à vantagem de 16-9. Apesar da desvantagem os "tigres" não encolheram as garras



Patricia Fernandes

A eficácia de Kléber não chegou

e encetaram uma excelente recuperação no marcador, tendo chegado ao empate

aos 23 pontos. Um desconto de tempo e um pedido de rotação por parte do Benfi-

ca, desconcentrou o até então eficaz Geovan. O brasileiro acabaria por falhar o

serviço. O Espinho não conseguiu o side-out e o Benfica venceu o terceiro set, repetindo os números do primeiro (25-23).

Com o Benfica a um set de se sagrar campeão nacional os adeptos encarnados já festejavam antecipadamente, aquilo que viria a ser uma realidade. O Espinho até entrou no quarto set a discutir ponto por ponto, porém, foi sol de pouca dura, uma vez que a equipa da casa disparou no marcador e construiu a confortável vantagem de 20-13. Os "tigres" ainda tentaram reagir através do forte serviço de Miguel Costa, no entanto a tarefa era inglória e a margem de erro era nula.

O Benfica acabou por fechar a seu favor o parcial por 25-19 e fez, catorze anos depois, a festa da conquista do ceptro nacional.

Enchente alvi-negra no Pavilhão da Luz

Os "tigres" a uma só voz

Tambores, estandartes, bandeiras, tudo servia para mostrar a garra "tigre". Seis autocarros, 300 pessoas armaram-se de malas e bagagens, num perfeito assalto à capital. No coração, a vontade enorme de ser campeão. Na cabeça, além da esperança, o nervosinho de que alguma coisa poderia correr mal.

Patricia Fernandes

As gargantas estavam afinadas para combater a guerra de vozes que se previa desigual. Afinal, aos espinhenses apenas foram disponibilizados três centenas de bilhetes. O resto foram para os benfiquistas. Resto esse que significou quase dois mil lugares.

Mas, ainda assim, a garra "tigre" mostrou ser feroz e poucas foram as vezes em que as duas mil vozes benfiquistas soaram mais alto que as 300 espinhenses.

De "tigre" ao peito, e não só, a viagem até à Luz foi marcada pela ansiedade. Apesar da vontade enorme de estar presente no pavilhão, nos 30' minutos que antecediam o jogo, apenas três dezenas de espinhenses já marcavam lugares para assistir ao derradeiro desafio.

O espelho reflectia uma senhora a roer as unhas, vício ou nervos, e, mais escondida, uma criança num esforço he-



Patricia Fernandes

róico para conseguir subir as escadas, com uma bola de volei na mão.

Os palpites e os murmúrios

Por entre murmúrios e palpites atirados ao ar, lá diziam que o Espinho tem melhor equipa, enquanto outros temiam que, se perdessem o primeiro set, dificilmente teriam força anímica para der-

rubar o Benfica.

E para complicar, faltavam 20' para o início da partida, quando as duas claques benfiquistas começaram a marcar território. Os No Name Boys e os Diabos Vermelhos foram os opositores dos Desnorreados. E, enquanto a claque alvi-negra não dava sinal de si, aos 10' que antecediam a partida, as bandeiras dos Diabos Vermelhos começavam a dançar. Apro-

ximava-se a hora do tudo ou nada. A ansiedade começava a ficar cada vez maior. Mas, enquanto as bancadas do lado benfiquista iam ficando, lotadas, as dos tigres continuavam despidas. Uma situação que se prolongou para lá dos 5' minutos de jogo. Chegavam tarde, eram em menor número em relação aos adversários, mas depressa se fizeram ouvir.

"Quem bate palmas é vareiro..."

O ambiente estava bonito, mas eram as águias que mais se faziam ouvir e isso reflectia-se em campo. Uma situação que não se prolongou por muito tempo. A loucura e a garra "tigre", apagou o voo da águia que estava a querer voar demais e o pavilhão vermelho calou-se para ouvir: "Quem bate palmas é vareiro... é vareiro... é vareiro...". E quem julgava que era som de pouca dura, enganou-se.

Cada vez entrava mais "tigres" e o rugido calou o pio das águias.

E nem a derrota, no primeiro set, os calou. No banco, Rui Pedro dava as indicações para melhorar o que tinha falhado. Ganhar o set seguinte era obrigatório! Já no campo, o Sporting de Espinho faz sete pontos consecutivos, esmaga a águia, e deixa a claque empolgada. Durante todo o jogo, os adeptos não desperdiçaram a viagem e não se calaram um minuto. A prenda foi a vitória do segundo parcial.

No terceiro set, o nervosismo e a intranquilidade vieram ao de cima, e o Espinho perdeu a cabeça. O set estava perdido e parecia que o jogo também. Agora eram os adeptos vermelhos e brancos que se faziam ouvir. O descalento começava a tomar conta dos rostos alvi-negros. Mas a esperança de uma recuperação permanecia viva, até porque, dentro das quatro linhas, a equipa do Sporting

de Espinho ainda recuperou a desvantagem de sete pontos, mas em vão.

Vice?! Não! Campeões?! Sim!

O set final acabaria por ser bastante penoso para os espinhenses. As bancadas vestidas de vermelho e branco levantaram-se e inevitavelmente calaram os adeptos tigres. Por mais que tentassem, as águias abafaram os tigres. Momentos depois, a confirmação mais temida. O Sporting de Espinho perdia, o Sport Lisboa e Benfica era o campeão.

As lágrimas foram inevitáveis e a frustração tentou abalar ainda mais os "tigres". Não conseguiu. É que, apesar de derrotados, todos tinham consciência que os jogadores portaram-se como campeões e honraram a bandeira alvi-negra. Voltaram-se a ouvir as vozes "tigres" que foram premiadas pelas palmas dos novos campeões.

ESPINHO, VICE-CAMPEÃO NACIONAL DE VOLEIBOL

"Parabéns ao Espinho"

No passado sábado foram muitos os espinhenses que não deixaram escapar a oportunidade de ver in-loco as incidências do derradeiro encontro do play-off final do campeonato nacional Carglass. A vitória sorriu para o Benfica, e o desalento tomou conta dos rostos daqueles que torceram pela vitória dos "tigres". Apesar da derrota custar, não faltaram os parabéns à equipa treinada por Rui Pedro e Filipe Vitó..

João Limas

Naturalmente que no final do jogo o ambiente nas hostes do Sporting de Espinho não eram em nada animadoras. Uma derrota é sempre uma derrota, mas esta acabou por decidir a atribuição do título de campeão nacional. O técnico adjunto dos "tigres", Filipe Vitó era um dos rostos da tristeza e desabafou que "apesar do Sporting de Espinho ter feito uma grande temporada eu não posso dar os parabéns. Desculpem-me mas eu queria mais. Eu queria, como todos eles ser campeão. Eu não gosto de morrer na praia. Posso estar a ser injusto, mas eu sinto muito isto. Penso que o Espinho, apesar do Benfica ter mérito, podia ter jogado muito mais. Na altura em que fizemos a recuperação no terceiro set eu confidenciei ao Orlando que se vencêssemos o set seríamos campeões. Não conseguimos, a margem de erro era diminuta e o Benfica acabou por ganhar. No quarto set entramos mal e foi o que foi. Não estivemos ao nível de jogos anteriores. Moralmente cumprimos, mas eu queria dar uma alegria à cidade de Espinho. Mas desculpem-me, eu queria sair daqui hoje campeão. Daria os parabéns ao Espinho se fosse campeão. Como não fomos resigmo-me. Não estou a fazer uma crítica, estou a penas a ser exigente comigo e com a equipa. Parabéns ao Benfica. Vamos torcer para que para o ano estejamos de novo a lutar pelo título.



Patrícia Fernandes

Direcção do Espinho agradeceu o apoio de José Mota

Este ano a equipa de voleibol voltou a mobilizar adeptos, voltou a mobilizar a cidade em seu torno. Agradeço a todos os que vieram a Lisboa e peço-lhes desculpa por não termos conseguido o título".

Também o presidente do Sporting de Espinho, Rodrigo dos Santos não estava satisfeito com o resultado do derradeiro encontro do play-off, no entanto o líder directivo dos "tigres" enalteceu a época que a equipa realizou: "Os nossos atletas dignificaram o voleibol. Trabalharam o mais que puderam para contrariar a supremacia do Benfica. Não estivemos bem no terceiro set e o Benfica aí partiu para a vitória. No entanto há que saudar os atletas, por tudo o

que fizeram durante a época. Vamos continuar a trabalhar com rigor, mas tendo no horizonte o alcançar de vitórias. Para o ano cá estamos. Somos vice-campeões nacionais. Queria também deixar uma palavra de apreço a todos os espinhenses que se deslocaram ao pavilhão da luz, não foi por causa deles que não levamos o título para Espinho.

José Mota:
"É preciso continuar a investir no voleibol do SCE"

Quem não deixou escapar a oportunidade, à imagem do que havia acontecido há duas semanas atrás, de marcar presença no pavilhão da Luz para apoiar o Sporting de Espinho, foi o presidente da Câmara Municipal de Espinho. José Mota, foi um dos muitos que durante a partida bateu palmas nos pontos conquistados, levou as mãos à cabeça quando as coisas não correram de feição e não deixou, apesar da derrota, no final de dar uma palavra de apreço aos dirigentes, técnicos e jogadores do Sporting de Espinho: "Penso que foi um bom jogo de voleibol, uma boa final. Desta vez não ganhamos, gostarí-

amos de ter ganho. No entanto não podemos julgar esta época apenas por este resultado. Temos que estar muito satisfeitos pelos resultados que esta equipa alcançou durante a época. Ninguém no início pensava que

dos encarnados: "tínhamos a nossa gente toda acantonada, quando tínhamos em muitos locais vazios no pavilhão. Não sei de quem é a culpa, mas é uma situação inadmissível". Continuando no mesmo tom crítico

a quem de direito, para que não volte a acontecer. Não faz sentido nenhum. Parabéns ao Espinho e como temos que saber perder, parabéns ao Benfica. Para a próxima vamos ganhar com toda a certeza".



Patrícia Fernandes

Temporada para recordar

O Campeonato Nacional A1, época 2004/2005, chegou ao fim no último sábado. Os "tigres" tiveram um comportamento sem mácula e fez sonhar o mais céptico dos adeptos. No entanto, analisar uma temporada, onde os objectivos do Sporting Clube de Espinho (SCE), passavam por estar presente na 2ª Fase, que permitiria disputar o título nacional e se possível alcançar o mesmo resultado da época anterior (4º lugar).

Com um orçamento baixo, se tivéssemos em linha de conta investimentos de outras equipas, com um plantel curto em termos de experiência e qualidade e, afinal, o que se pedia ao plantel era apenas honrar os pergaminhos e a história do clube.

No entanto, na prática a equipa sénior de voleibol, não só excedeu as expectativas do mais optimista, como realizou uma época, que poderei reputar de extraordinária. Fez uma primeira fase regular e matou alguns borregos. Vencer o Esmoriz e o Castelo da Maia, foram exemplos claros de como o SCE tudo fez por realizar uma época notável e tentar ter um final feliz. Nesta fase apenas perdeu três jogos, por ironia do destino todos em casa. Foi a única equipa que conseguiu vencer o favorito Benfica e por sinal na condição de visitante, onde sempre saiu como vencedor. Pena foi que não conseguisse ir disputar a final da Taça de Portugal, perdendo nas meias-finais perante o Esmoriz, num dos piores jogos que realizou esta temporada.

Após o término desta fase, as expectativas tinham sido totalmente suplantadas e ansiava-se pelo melhor desempenho nos "Play-off". Os jogadores do SCE não defraudaram os seus adeptos, conseguiram passar sem história o primeiro adversário, o seu eterno rival, Leixões. Na meia-final venceram o vizinho Esmoriz com um terceiro jogo, épico e onde a estabilidade psicológica dos jogadores foi fundamental, para levar de vencida a turma da Barrinha. Na final, somente sonhada, o factor casa foi decisivo e fundamental para que o título pendesse para o super favorito Benfica. Gostei imenso do empenho dos jogadores, da sua equipa técnica, dos seus dirigentes e dos seus adeptos. Há muito tempo que o voleibol do SCE não fazia vibrar toda uma cidade. Dizer que o sonho ficou próximo e que apesar da falta de muitas opções no plantel, para colmatar alguns dos jogadores do seis inicial, a principal virtude da equipa foi funcionar com uma enorme coesão e determinação.

Para finalizar, dizer que os contornos menos claros, sobre o dossier da não vinda dos jogadores cubanos, (Hernandez e Pimenta), que iriam trazer mais opções ao plantel espinhense, deixaram-me triste e extremamente desgostoso, pela conduta menos correcta de pessoas com enormes responsabilidades na modalidade. Assim não!!!

Luís Neto

Espinho: Capital do voleibol

Não é de agora que a cidade de Espinho ostenta o título de capital nacional do Voleibol. No entender de José Mota "a prestação do Sporting de Espinho esta temporada contribuiu para dar mais consistência ao título que a cidade de Espinho ostenta, como sendo a capital nacional do voleibol. Penso que aqueles que muitas vezes tentam denegrir o voleibol estão a pensar mal. Não faz sentido nenhum que o Sporting de Espinho não continue a apostar forte no voleibol".

Pelas mãos de José Leitão, vice-presidente e responsável máximo pela secção de voleibol do Sporting de Espinho, José Mota recebeu uma camisola do Espinho com o seu nome escrito nas costas. Uma lembrança que acaba por ser, por parte dos dirigentes do Sporting de Espinho, um obrigado pelo apoio que a autarquia tem dado à secção de voleibol.



Patrícia Fernandes

o Sporting de Espinho estaria a disputar taco a taco o campeonato com o Benfica. Se tivéssemos em linha de conta o diferencial existente em termos de orçamento duma e de outra equipa temos que ficar satisfeitos".

Os autocarros que deslocaram os adeptos do Sporting de Espinho à Luz, foram oferecidos pela Câmara Municipal de Espinho. José Mota, no final deixou algumas críticas pela forma como os adeptos do Espinho foram dispostos no pavilhão

ENCERRAMENTO DO TUCÁTULÁ

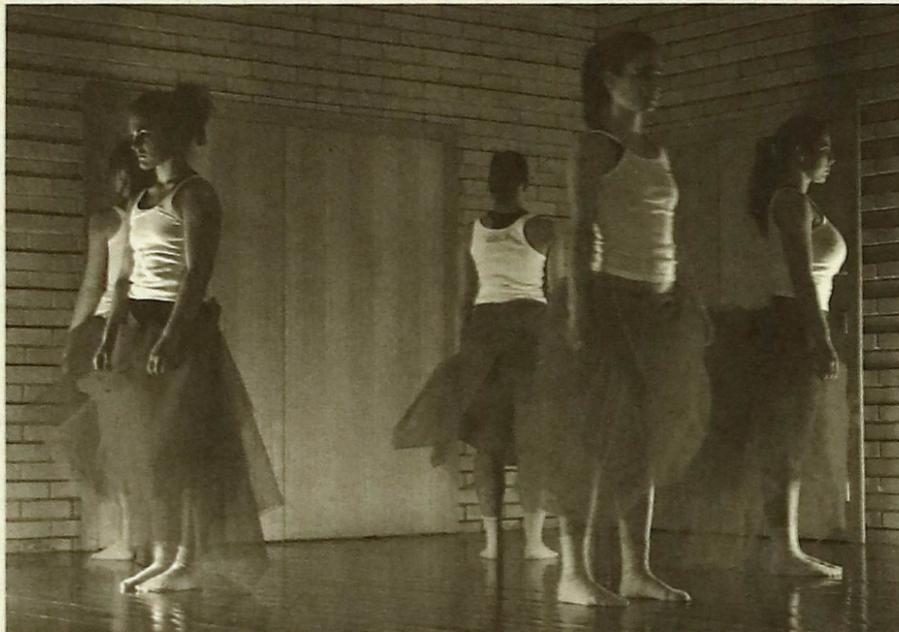
Celebrar a dança

M. Cales

Carlos Luis Gaio

Este será o último fim-de-semana do TUCÁTULÁ, iniciativa organizada pela Câmara Municipal de Espinho em torno das comemorações dos dias da juventude, do teatro e da dança, que tem vindo a dar cultura aos espinhenses todos os fins-de-semana desde Março.

O final deste ciclo de espectáculos termina a comemorar o dia mundial da dança, que calha na sexta-feira, 29 de Abril. E como não podia deixar de ser, será essa mesma forma artística que estará em alto destaque, neste descerramento do TUCÁTULÁ.



TUCÁTULÁ não esqueceu o Dia Mundial da dança

Interagir e criar

Assim, logo na sexta-feira pelas 21h00m, no espaço do auditório da Junta de Freguesia de Espinho, vai ganhar vida um laboratório transdisciplinar, que permitirá, a mais de uma dezena de criadores artísticos, desenvolver várias áreas expressivas, tais como dança, design, teatro e música, entre outras. Intitulada "NONSENSE CONSENTIDO", esta iniciativa está a ser desenvolvida sob a orientação do coreógrafo e bailarino espinhense João Costa e, assume-se, desde logo, como "mais do que um espectáculo no sentido tradicional", sendo antes

"uma evocação e celebração à dança e às outras artes". Esta actividade conta ainda com outra particularidade: o seu lado interativo, estando o público, desde já, convidado a participar de forma activa nesta manobra festiva.

No fundo, NONSENSE CONSENTIDO é um projecto de investigação e criação artística multidisciplinar, que visa juntar um conjunto de criadores e ou intérpretes, num mesmo espaço e tempo. O objectivo deste projecto é "criar um espaço neutro, onde tudo pode acontecer e onde existe espaço para os pólos e o espaço entre eles. É possível a emoção

mas também a razão, é possível o diálogo mas também o monólogo, é possível estar mas também não estar e é possível ser e também querer parecer, é possível tudo e também o nada". Caberá, portanto, a cada um dos intervenientes "optar pela sua forma de estar, contaminar e deixar-se contaminar pelos outros".

O regresso de 'Lilly'

Sábado a dança continua, desta feita às 21h30m, com "Lilly 04.05", de novo uma criação de João Costa. Esta coreografia trata-se de uma nova versão de "Lil-

ly.03", que foi apresentada no TUCÁTULÁ em Março. Esta nova "Lilly" conta com a interpretação das bailarinas: Carolina Freire, Margarida Ferreira, Selma Ribeiro, Amélia Silva, Eva Ramirez e Maisie Duss.

A Lilly do "04.05" é, na opinião do autor "uma personagem mais marcada pela sua história de vida, suas opções, e ocupação profissional de grande exposição pública, que as anteriores 'lillys' das duas versões de «lilly.03». A luta que ela trava consigo mesma, de forma a sobreviver na selva urbana, chega desta vez a um ponto de partida para a pacificação".

ONDA SONORA

As boas vibrações de Mr. Johnson

Este primeiro trimestre de 2005 não auspiciava grandes novidades musicais. Calmia na paisagem. Apenas no horizonte começava a despontar o furor em torno do novo álbum dos Gorillaz, e dos Kaiser Chiefs, herdeiros do rock glamour e revivalista, na onda dos britânicos Franz Ferdinand, que abalaram a cena musical internacional no ano passado. Eis senão quando, pelo meio de um devaneio de zapping pelo cabo nacional, me deparo com a frescura de uma sonoridade a puxar ao acústico. Era um senhor chamado Jack Johnson, o disco "In between dreams" (Março 2005). Gostei do que ouvi. Era uma canção que ficava no ouvido, apesar de não cair no facilitismo com que o circuito comercial por vezes nos brinda.

Procurei o disco e gostei, ainda mais, do que ouvi. É uma proposta musical muito simples, com uma tónica acústica pautada por um delicado cuidado melódico. Algumas faixas lembram o melhor de Lennon e McCartney na fase final dos Beatles, outras mistura ambientes do folk americano com uma sonoridade mais urbana; por outro lado, vemos ali aspectos clássicos de uma boa canção pop/rock, e logo ao lado, um registo mais intimista e sonhador. Uma saudável fusão de estilos, sempre num tom bem disposto. Este, aliás, é o aspecto mais marcante deste disco. São 14 músicas, todas elas num registo alternativo, mas que primam pela boa disposição e pela tranquilidade que transmitem. É possível, então, arranjar-se uma alternativa que fuja à agressividade reactiva à sociedade pós-industrial e aos ambientes depressivos. E, depois, Jack Johnson consegue inovar a cada faixa, introduzindo sempre novas tonalidades e facetas rítmicas e melódicas. É um disco versátil e que não cansa, ouvimos e

DR



repetimos de enfiada, sem hesitar.

Quanto à temática das letras, é, sobretudo, um disco sobre pessoas, sobre relações, sem nunca cair na lamechice da canção romântica, seja ela efusiva ou melancólica. Johnson prima pela sua capacidade de ser conciso e de conseguir depurar as suas canções e afastar, por completo, o acessório e superficial. Por outro lado, este trabalho tem, também, a vantagem de ter a capacidade de se adequar a vários estilos, tendências, correntes e tribos de ouvintes. É para todo o tipo de pessoas, para certinhos, para adeptos do surf e da praia, para apaixonados por reggae. Eu insisto: é um disco, essencialmente, para quem gosta de boa música.

No conjunto temos aqui material para um bom começo de verão. Aliás, julgo que "In between dreams" tem tudo para ser a banda sonora deste verão: um som fresco, leve, descontraído e com boas vibrações que nos lembram tardes de sol na praia. É um disco à prova de stress e tristeza, capaz de nos pôr com uma vontade enorme de dar um mergulho ou, simplesmente, aproveitar o calor dos raios solares numa qualquer esplanada de praia.

Carlos Luis Gaio

Filmes da semana

Million Dollar Baby - Sonhos Vencidos

MULTIMEIOS

28 de Maio de 2005 | 17h e 22h (excepto à 2ª feira)

2ª a 5ª feira | 15h30 e 21h30 | 6ª e Sábado | 15h30, 21h30 e 24h00

Domingo | 15h30, 18h30 e 21h30

Million Dollar Baby, de Clint Eastwood

Com: Clint Eastwood, Hilary Swank, Morgan Freeman
EUA. 2004. 137 min. Drama. M/16

Na sequência de um doloroso afastamento da sua filha, Frankie revela uma já longa dificuldade na aproximação aos outros, e apenas lhe resta o amigo Scrap, um ex-boxeur que cuida do ginásio de Frankie. É então que entra em cena, no ginásio de Frankie, Maggie Fitzgerald, que sempre teve pouco da vida, mas que ao contrário de muitos, sabe bem o que quer e tem a determinação necessária para o alcançar.



CAFÉ • SNACK-BAR

COSTA VERDE

Nova gerência de: Manuel Joaquim Gomes Bastos

Tomar um bom café e petiscar na

Av.º 8 n.º 1428 • 4500-207 ESPINHO • Tel. 227 345 038

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENEREOLOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

INFOANIM

Publicidade Assistida por Computador, Lda.

COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2D/3D
MULTIMEDIA



PC
MAC
AMIGA

RUA 19 N.º 305 • TELEF. 227312057 • FAX 227312312 • 4500 ESPINHO

TPE EM DOIS ESPECTÁCULOS NO TUCÁTULÁ

Misturar e voltar a servir

Nuno Neves

Em vésperas do dia da liberdade, o espectáculo Cocktail Azul foi mais uma vez apresentado ao público. Em duas sessões, sexta e sábado, com casa mais que cheia, o Teatro Popular de Espinho revisitou personagens e momentos de espectáculos anteriores.

Apesar de uma pequena demora no início do espectáculo, a primeira parte da actuação começou perto das 22 horas. A viagem, pelas personagens míticas do Teatro Popular de Espinho (TPE), começou com "Era uma vez", do longínquo ano de 1974, inspirada na obra Gota de Mel de Leon Chancerel. Quatro personagens envolvidas na escuridão falavam de lápis azuis e vozes abafadas e liberdades ansiadas. O jogo de luz/escuridão foi uma constante neste espectáculo, o que só serviu para o enriquecer. A peça Ahab, de Herman Melville, foi outra que beneficiou desse jogo. Emocionalmente muito forte, a representação dos quatro actores transpor-

to o público para o alto mar de um qualquer oceano e conseguiu reflectir a luta que o capitão Ahab manteve consigo próprio e com a sua tripulação, enquanto persiste na busca da mítica baleia Moby Dick.

Memória de engraxador

Já noutra registagem, surge o sketch D. Quixote e a Saloia, de António José Silva. A interpretação do actor António Pedro Santos foi muito apreciada pelo público, dando à personagem de D. Quixote um toque muito pessoal, peculiar e trapalhão. O humor teve continuidade na personagem do engraxador e das suas histórias (e "piscadelas de olhos") sobre o passado do TPE. Esta rábula interpretada por Carlos Luís Gaio foi criada, por este actor, de propósito para o espectáculo Cocktail Azul. De bata azul, e com constantes referências à sua Cilinha, ao canino apreciador de teatro, Sputink, e ao atrevido gato Miro, o engraxador lá foi fazendo as delícias do público.



Hermínia Carvalho, num delirante Sancho Pança

A primeira parte do espectáculo teve ainda representações de excertos de peças e textos como O Chefão, Mãe Carrar, Saguí, Mofina Mendes, K4 e a Castro.

Estrelas de teatro

Após um pequeno intervalo, a viagem pelas memórias criadas pelo TPE conti-

nuou. Nesta segunda parte, o humor esteve quase exclusivamente entregue ao engraxador. As peças revisitadas tinham todas um tom mais dramático, como é o caso de Bernada Alba, de Federico Garcia Lorca. Um texto dramático muito forte, com um elenco exclusivamente feminino, donde se destaca a interpretação

de Lucinda Sá, no papel de Bernada. Na segunda parte ainda houve tempo para a apresentação de "N.º 846", o poema "Cidade", de Sophia de Mello Breyner, "O Capuchinho Vermelho", "Na praça", "Joan & Levy" e "Maravilhas às Escuras". O espectáculo terminou com o sketch "Estrelas", onde algumas personagens da vida

passada do TPE se misturavam e interagiam.

Grupo de qualidade, sem dúvida.

António Moreira, 67 anos, reformado do Exército, e a sua mulher, Adelaide Moreira, 66 anos, reformada, viram pela primeira vez um espectáculo do Teatro Popular de Espinho. "Já vivemos aqui há 40 anos e nunca tínhamos vindo ver nenhum espectáculo, mas como a minha neta entra na peça, resolvemos vir", afirmou o casal. No global, gostaram da peça, acrescentando ainda que o grupo "tem qualidade e merece um espaço melhor, como o Teatro São Pedro, por exemplo". A mesma opinião tem Rosa Gonçalves, 35 anos, assistente administrativa. Já assistiu a alguns espectáculos do TPE e assegura que o grupo já merecia outra atenção das autoridades responsáveis. "Gostei do espectáculo todo, em particular do D. Quixote. Estava muito giro", disse a assistente administrativa.

ESPECTÁCULO DE DANÇA E MARIONETAS NO TUCÁTULÁ

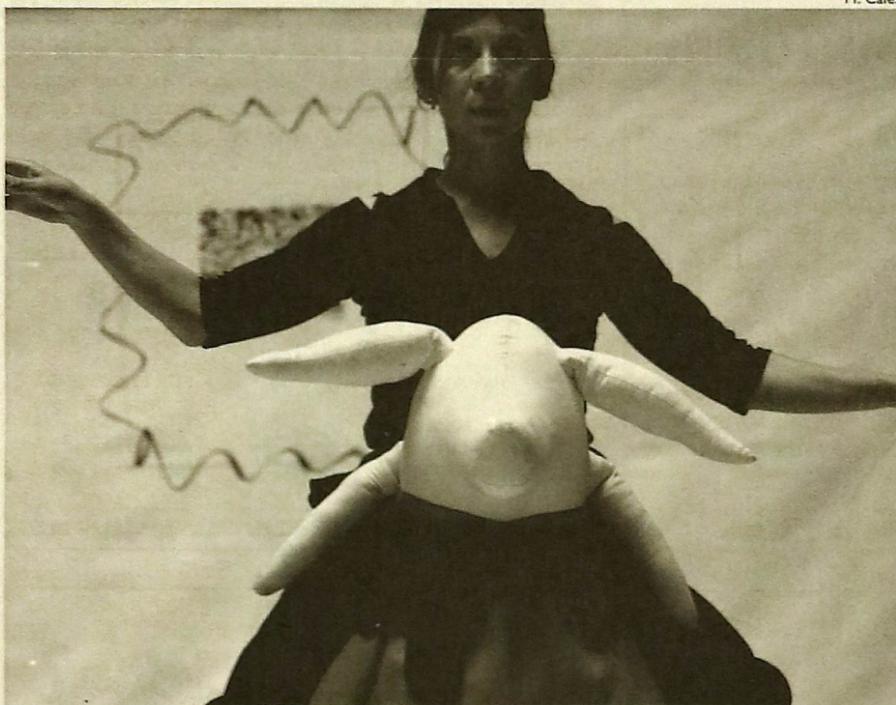
O universo de Olívia

Cristiana Correia

A fantasia do imaginário infantil invadiu o auditório da Junta de Freguesia de Espinho. No domingo, pelas 16h00, no âmbito do festival Tucátulá, foi levado ao palco um espectáculo de dança e marionetas intitulado "Olívia". Tendo como intérprete a bailarina Isabel Barros, esta produção baseia-se numa personagem de banda desenhada concebida por Ian Falconer. Olívia é uma porquinha hiperactiva com uma imaginação prodigiosa que, com a sua energia, contagia tudo e todos, envolvendo-os no mundo dos sonhos.

Luz, cor e ritmo

Apostando numa forte componente visual, o espectáculo destacou-se por se traduzir numa junção entre as diversas artes: dança, te-



Isabel Barros interpretou "Olívia"

atro e música. Como nos explicou Isabel Barros, "toda a performance ganha mui-

to com a fusão dos efeitos sonoros e de luz". A bailarina contou-nos, ainda, que

o espectáculo foi concebido essencialmente para o público infantil.

Através do dia-a-dia da personagem Olívia, que se diverte com tudo o que faz, desde a ida à praia, passando pela visita ao museu e as aventuras no circo, o conceito do espectáculo transmite uma atitude de prazer e bem-estar, que deve estar presente em tudo o que se faz. Assim, por se identificar com esta postura, Isabel Barros optou por transcender a sua habitual intervenção como bailarina, tornando-se também actriz.

Infância revisitada

Tratando-se de um espectáculo planeado para percorrer um circuito itinerante, apresentando-se futuramente em Santiago de Compostela, Famalicao e Tondela, o processo de montagem está preparado para se adaptar às diversas condições físicas. Acerca deste

assunto, Isabel realçou "as adequadas infra-estruturas do auditório da Junta de Freguesia para uma produção desta índole".

Apesar da receptividade por parte do público ter ficado aquém das expectativas, no que se refere ao número de bilhetes requisitados, as crianças que assistiram ao espectáculo mostraram-se entusiasmadas, participando activamente e evidenciando o seu "desagrado" pela curta duração do mesmo.

A "mentora" deste projecto referiu, ainda, que "os adultos, normalmente, também se divertem com a actuação, pois é uma forma de revisitarem a sua infância".

E esta última não foi excepção, como comprovou Marlene Rocha de 19 anos: "foi uma tarde bem passada em que fomos outra vez pequenos".

Casimiro de Andrade
MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487 - 1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 227344909 - ESPINHO



TALHO RUA 15
José Teófilo S. Fonseca
Gerente

Oferecemos
qualidade
e bom serviço
com o máximo
de higiene

COMÉRCIO DE CARNES J. OLIVEIRA
Carnes frescas e fumadas

Rua 15 n.º 268 - Tel. 227321038 - 4500 ESPINHO

Café e Confeitaria

PALMEIRA

O seu novo espaço tranquilo com especialidades em francesinhas, cachorros e cachitos

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

RUA 22 N.º 285 - TEL. 227313030 - 4500 ESPINHO

BERNARDO HENRIQUE

Lança novo CD

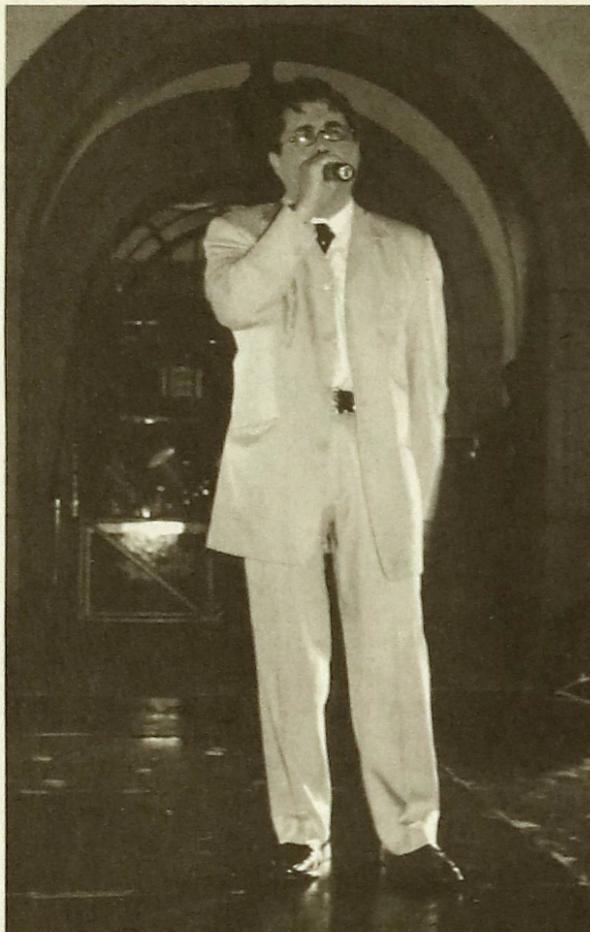
João Limas

O artista espinhense, Bernardo Henrique reuniu alguns artistas de Espinho, e não só, para no Dia da Liberdade apresentar, no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho e com a presença de José Mota, o seu mais recente trabalho discográfico intitulado, "Afinal para quê?!...".

Trata-se de um CD essencialmente constituído por "músicas românticas e todo ele foi elaborado por pessoas da cidade de Espinho", referiu Bernardo Henrique.

Quanto ao espectáculo, o artista refere que "correu bem, quem eu queria que estivesse presente, esteve. Porém, houve alguma confusão com a data certa da realização do espectáculo, facto que acabou por impossibilitar que estivesse mais gente".

Relativamente ao CD, Bernardo Henrique está esperançoso "que tenha sucesso e que a editora faça uma boa distribuição".



29 ANOS DO REGIMENTO DE ENGENHARIA

"Uma festa de família"

Patrícia Fernandes

Na próxima quarta-feira, o Regimento de Engenharia de Espinho comemora 29 anos de existência. Um aniversário que pretende ser simples mas, acima de tudo, "uma festa de família", afirma o coronel Grave Pereira. Além de todos os elementos do regimento, na lista dos convidados estão as entidades que colaboram durante o ano com o regimento. "Convidamos essas pessoas para assistirem a uma ceri-

mónia, que será simples, e um almoço de convívio entre todos". Grave Pereira conta que esta é "uma unidade de muito trabalho e, às vezes, esquecemo-nos que também é importante convivermos uns com os outros, não é só trabalho. Portanto, o dia da unidade é sempre um dia que nós tiramos para conviver entre nós. No fundo, é uma festa de família, uma família militar.

O programa de aniversário começa com a missa na Capela do Regimento, às

09h00, e é seguida pela recepção dos convidados, às 10h45. Meia hora depois, está agendada a chegada da Alta Entidade/Guarda de Honra e a Cerimónia Militar, às 11h45. Depois da visita à exposição "Os Engenheiros Militares e as vias de comunicação", marcada para as 12h30, há um almoço de confraternização. Estas comemorações vão ser presididas pelo Comandante da Região Militar do Norte, o Tenente General Carneiro Teixeira.

PRENDA DE ANIVERSÁRIO

Regimento de engenharia em remodelação

Patrícia Fernandes

O 29º aniversário do Regimento de Engenharia de Espinho está a ser premiado com algumas remodelações no quartel. Um presente que é dado pelos próprios militares do regimento. Até porque, como afirma o Coronel Grave Pereira, "a caridade começa em casa. Nós trabalhamos muito para fora e as nossas instalações são muito antigas e já apresentam algum estado de degradação, até porque estão junto ao mar". Para trás já fica o arrelvamento do campo de futebol, enquanto que, neste momento, o pavilhão gimnodesportivo está a ser remodelado. "É um pavilhão gimnodesportivo que serve, não só a unidade, como uma série de entidades daqui da região de Espinho". Por isso, estão "a reformular

os balneários, pintar o exterior e interior e a fazer um mini ginásio". É que o actual gimnodesportivo já tem 20 anos "e estava a precisar de uma reformulação profunda". Além do gimnodesportivo, está ainda a ser recuperado "o edifício para oficinas porque a cobertura estava praticamente a cair e, já que mudamos o chapéu, com a prata da casa, aproveitamos para recuperarmos o resto do edifício por dentro. De resto, estamos a fazer o embelezamento normal de quem limpa uma casa para receber visitas", conta.

E para melhorar ainda mais o presente de aniversário, Grave Pereira conta que vão "tentar pegar numa caserna que temos e remodelá-la para o novo sistema de voluntariado e de contrato. As casernas que nós temos são de um conceito da

década de 50, são grandes compartimentos para 20 e tal homens. O novo conceito de prestação de serviço de militares voluntários, em que ficam cá mais tempo, implica que tenham umas condições de vida melhores. Há um programa do exército nesse sentido e, porque somos uma casa de engenheiros, vamos tentar adaptar a caserna conforme esse projecto do exército". Ou seja, "vamos antecipar-nos à nossa vez, usando a prata da casa". Essencialmente, adianta que as diferenças "são quartos mais pequenos, para seis, com casa de banho para esse grupo de seis, uma pequena zona de estudo, com ligação à Internet".

O ideal para o coronel Grave Pereira seria recuperar uma das casernas até já ao próximo 4 de Maio, dia do aniversário.



ROSA FERREIRA DOS SANTOS

(ROSA DO JULIÃO)

AGRADECIMENTO MISSA DE 7º DIA

Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e restante família vêm, por este meio, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada dia 30, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Santa Eucaristia.

Espinho, 28 de Abril de 2005

*Julieta dos Santos Ferreira Duarte
Olga dos Santos Ferreira Duarte Ritschitz (Fadista)
Maria Alcina Ferreira Duarte Magalhães
Maria da Conceição Ferreira Duarte Silva*

*Maria Fernanda Ferreira Duarte Pinto (Casa Pinto)
Joaquim Ferreira Duarte
Maria do Carmo Ferreira Duarte*

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO

RESTAURANTE MAGAMAR

ESPECIALIDADES
Bacalhau à MAGAMAR
Peixes Grelhados
Espetada de Marisco
Sopa de Peixe



POR ENCOMENDA
Caldeirada de Peixe
Feijoada de Marisco
Arroz de Marisco
Feijoada de Polvo

AV. JOÃO DE DEUS, 1484 - ESPINHO - TELEFONE: 227 320 262 - TELEMÓVEL 818 108 270

GARAGEM CENTRAL DE ESPINHO, LDA.

MECÂNICA GERAL

LUBRIFICAÇÕES

ESTAÇÃO DE SERVIÇO (LAVAGEM MANUAL)

REPARAÇÕES

MONTAGEM DE PNEUS

Rua 62 n.º 607
Telef. 227341134
4500 ESPINHO

ARCOGELO

CONGELADOS E ULTRACONGELADOS

Grande variedade de Peixe e Marisco

VENHA VISITAR-NOS

Rua 27 n.º 399 - Tel. 227329017
Tlm. 964383299 - 4500-289 ESPINHO
(Junto à Igreja Matriz)

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica



João Carlos Bigail, Lda.

PROJECTA, REMODELA, DECORA O SEU ESPAÇO

Rua S. Vicente Ferrer n.º 871
S. FÉLIX DA MARINHA
Telef. 22 734 0918
Tel. / Fax 22 734 8731bipal@mail.telepac.pt
www.bipal.net

FUTEBOL - LIGA DE HONRA

Assim não vão lá!

Elisa Silva

Na recepção que efectuou ao Varzim, o Sporting de Espinho, ao perder por 2-1, deu um passo atrás na luta pela manutenção no segundo escalão do futebol português.

O conjunto varzinista foi quem entrou melhor na partida, tendo nos minutos iniciais protagonizado boas jogadas de ataque, porém, a defensiva alvi-negra ia chegando para as investidas ofensivas da equipa da Póvoa do Varzim.

A jogar o jogo pelo jogo, as duas equipas não se fechavam no seu reduto mais defensivo e protagonizaram uns excelentes primeiros quarenta e cinco minutos.

Ao ímpeto inicial do Varzim, o Sporting de Espinho respondeu com jogadas rápidas, ao primeiro toque e que confundiam as voltas aos, duros de rins, centrais varzinistas. O ponta de lança Quim esteve por duas ocasiões perto de bater o guarda-redes Litos. Minutos volvidos o guardião do Varzim esteve em destaque ao efectuar a defesa da tarde, a remate de Marco Cláudio. O golo, que se avizinhava



O Espinho não conseguiu manter o ritmo da primeira parte

para o Sporting de Espinho acabou por acontecer a três minutos do final da etapa inaugural: Nelson recuperou, bem ao seu estilo, uma bola no meio campo, saltou para a esquerda para Ricardo Correia e este cruzou para a grande área onde aparece, Quim, à ponta de lança a antecipar-se a Litos e a fazer o primeiro do encontro.

No segundo tempo, o Varzim entrou mais determi-

nado e podia ter empatado a partida aos 51', por Mendonça, mas o moçambicano após contornar Tô Ferreira permitiu que Rolão evitasse o golo em cima da linha de golo. Com naturalidade, a equipa da Póvoa chegou à igualdade aos 69', por Gilmar. Quatro minutos volvidos e de novo fruto de uma oferta da defesa do espinhense, Paulo Gomes isolado na direita, fez um chapeu a Tô Ferreira e colocou

a equipa da Póvoa a vencer. Até ao final do jogo, o Espinho ainda ficou reduzido a dez unidades, devido à expulsão de Carlos Manuel, que viu cartão vermelho directo por agressão ao varzinista Nuno Gomes. Pelo que fez na segunda parte, o Varzim acaba por conseguir uma vitória justa.

A arbitragem do algarvio Nuno Almeida e dos seus assistentes esteve à altura dos acontecimentos.

Palavra de treinador

"Demos um passo atrás"

"Não estivemos bem, mas também não defrontámos uma equipa qualquer. Na primeira parte jogámos bem mas, no segundo tempo, a equipa perdeu-se um pouco anímicamente e taticamente. Demos um passo atrás mas, se tivéssemos conseguido o segundo golo, tudo podia ter sido diferente. Com as substituições, pensámos que as coisas iam correr bem, mas não surtiram efeito. Não vale a pena arranjar desculpas, e agora temos que arranjar motivação e soluções para repor a verdade no próximo jogo".

Bruno Cardoso, treinador do Espinho

"Quero dedicar a vitória a todos os varzinistas"

"Quero dedicar a vitória a todos os varzinistas, porque esta época sofreram muito. O Varzim tem que ser uma equipa mais forte no futuro".

Horácio Gonçalves, treinador do Varzim

CLASSIFICAÇÃO

| | J | V | E | D | P |
|--------------|----|----|----|----|----|
| P. Ferreira | 30 | 19 | 7 | 4 | 64 |
| Naval | 30 | 16 | 9 | 5 | 57 |
| Est. Amadora | 30 | 15 | 9 | 6 | 54 |
| Feirense | 30 | 14 | 5 | 11 | 47 |
| Aves | 30 | 13 | 6 | 11 | 45 |
| Marco | 30 | 11 | 11 | 8 | 44 |
| Maia | 30 | 11 | 10 | 9 | 43 |
| Leixões | 30 | 12 | 6 | 12 | 42 |
| Varzim | 30 | 11 | 7 | 12 | 40 |
| Ovarense | 30 | 11 | 7 | 12 | 40 |
| Olhanense | 30 | 10 | 8 | 12 | 38 |
| Felgueiras | 30 | 9 | 8 | 13 | 35 |
| Chaves | 30 | 8 | 9 | 13 | 33 |
| Espinho | 30 | 8 | 9 | 13 | 33 |
| Sta. Clara | 30 | 9 | 6 | 15 | 33 |
| Portimonense | 30 | 8 | 8 | 14 | 32 |
| Gondomar | 30 | 9 | 5 | 16 | 32 |
| Alverca | 30 | 8 | 6 | 16 | 30 |

RESULTADOS
30ª Jornada

| | | |
|---------------|---|----------------|
| Naval 1 | - | 0 Est. Amadora |
| Feirense 2 | - | 1 Portimonense |
| P. Ferreira 1 | - | 0 Maia |
| Sta. Clara 1 | - | 0 Leixões |
| Aves 4 | - | 2 Marco |
| Ovarense 3 | - | 1 Chaves |
| Olhanense 0 | - | 1 Felgueiras |
| Gondomar 1 | - | 3 Alverca |
| Espinho 1 | - | 2 Varzim |

PRÓXIMA JORNADA

30 de Abril

| | | |
|--------------|---|-------------|
| Varzim | - | Naval |
| Est. Amadora | - | Feirense |
| Portimonense | - | P. Ferreira |
| Maia | - | Sat. Clara |
| Leixões | - | Aves |
| Marco | - | Ovarense |
| Chaves | - | Olhanense |
| Felgueiras | - | Gondomar |
| Alverca | - | Espinho |

FORMAÇÃO

Juvenis na rota da subida

Os Juvenis A não desarmam na luta pela subida de divisão. Domingo, no campo do Golfe, a equipa de José Amadeu venceu o Agueda por 2-0. Com esta vitória, os Juvenis A continuam no segundo lugar da classificação, do respectivo campeonato, a apenas um ponto da Oliveirense, que também triunfou neste fim-de-semana. Nos outros jogos do dia, os Juvenis B ganharam fora de portas ao Calvão por 1-0, enquanto que os Iniciados B triunfaram no campo do Golfe diante do Paços de Brandão por 2-0.

Já no sábado, realizaram-se cinco partidas e a pontaria dos "tigres" esteve afinada. Em três jogos realizados no campo do Golfe, os escalões de formação do Espinho conseguiram outras tantas vitórias. As Escolas A golearam o Relâmpago por 14-0, enquanto que as "B" venceram o Esmoriz por 4-2. Por seu turno, os Juniores ganharam ao Anadia por 3-1. Já os Infantis foram os únicos que não saborearam a vitória. Os "A" foram derrotados em Lamas pela União local por 2-1 e os "B" foram humilhados pelo vizinho Feirense por 5-1. **E.S.**

ÁRBITRO

Pedro Proença

Pedro Proença, da Associação de Futebol de Lisboa, foi o árbitro nomeado para dirigir o encontro do próximo sábado, que vai colocar frente-a-frente, o Alverca e o Espinho. Pedro Proença tem 34 anos, é árbitro desde 89/90 e é director financeiro de profissão. Na presente temporada já dirigiu uma partida dos "tigres", esteve no empate a três em Ovar. Quanto a jogos do Alverca, será a sua estreia, nesta temporada. Décio Cordeiro e José Borges serão os árbitros assistentes do jogo. **J.L.**

OPINIÃO:

Reprovável...

Decorria o minuto 85, o Sporting de Espinho já perdia por 2-1 e ainda se acreditava que seria possível, no mínimo, chegar ao golo do empate, minimizando o resultado diante o Varzim. Carlos Manuel, que havia entrado aos 60', descaído pelo lado esquerdo do Sporting de Espinho sofre uma entrada do central poveiro Nuno Gomes. Não satisfeito com a falta, o avançado do Sporting de Espinho, que nos últimos encontros tem sido uma sombra daquilo que foi na temporada transacta, decide tirar satisfações com o jogador do Varzim. Uma cabeçada na testa do adversário foi a forma que Carlos Manuel encontrou para demonstrar a insatisfação. Resultado: Nuno Gomes caiu, abriu a testa e Carlos Manuel recebeu de imediato ordem de expulsão por parte de Nuno Almeida.

Uma atitude totalmente reprovável e que deveria ser sancionada, não só pelas instâncias que tutelam a II Liga, mas também pelos responsáveis do Sporting de Espinho. A comissão disciplinar da Liga Portuguesa de Futebol Profissional aplicou uma multa de dois jogos de suspensão a Carlos Manuel, acrescida de uma coima de 350 euros.

A equipa e a instituição ficaram claramente prejudicados com esta atitude de indisciplina de Carlos Manuel. Lembrem-se do que aconteceu há três anos atrás com o Aldemir (na altura jogador do Sporting de Espinho) quando este, num jogo-treino, agrediu um jogador do Pedras Rubras? O clube dispensou os seus serviços. **J.L.**

ANTEVISÃO: ALVERCA - ESPINHO (sábado, 16 horas)

"Mata - mata!"

Em virtude de no domingo se assinalar o Dia do Trabalhador, a Liga Portuguesa de Futebol Profissional antecipou os encontros referentes à 31.ª jornada dos campeonatos da Superliga Galp Energia e também da II Liga.

O Complexo Desportivo de Alverca vai ser palco de um encontro, parafraseando Luís Filipe Scolari, de "mata-mata". Isto porque, frente-a-frente vão estar duas equipas a necessitar de pontos, para continuarem a alimentar a esperança de se manterem na II Liga.

Analisando primeiro a equipa ribatejana, há umas

jornadas atrás, o Alverca era dado como praticamente descaído. Porém, as duas vitórias, nas últimas jornadas, trouxeram um novo alento à turma orientada por José Lima e, em caso de vitória, pode mesmo ultrapassar o Sporting de Espinho na pauta classificativa. No que diz respeito ao Sporting de Espinho, não fosse a derrota frente ao Varzim na última jornada, já não seria mau de todo ir a Alverca buscar um ponto. Uma derrota que agora obriga os "tigres" a recuperarem terreno e, frente a mais um adversário directo, a não darem baldas.

Mas se tivermos em con-

ta as últimas partidas, o cenário torna-se mais complicado. É que, o conjunto ribatejano vem de uma vitória moralizadora por 3-1 no terreno do Gondomar, enquanto que o Sporting de Espinho leva na bagagem uma derrota em casa, por 2-1, frente ao Varzim.

De qualquer forma, a quatro jornadas do final do campeonato, a equipa orientada por Bruno Cardoso depende só de si para se manter na II Liga.

De realçar ainda que, na primeira volta, no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas, Sporting de Espinho e

Alverca protagonizaram, provavelmente e caso existisse um barómetro de avaliação, o pior jogo da temporada, que terminou sem golos.

E, pelo que demonstrou na primeira volta, o conjunto ribatejano é uma equipa que está ao alcance do Sporting de Espinho. Para que esta superioridade teórica se traduza para as quatro linhas, basta os jogadores captarem a mensagem que lhes é transmitida e que pensem mais no colectivo. Estes dois factores, aliados à necessária concentração, vão dar com toda a certeza um resultado positivo ao Espinho. Assim esperamos! **J.L.**

ANDEBOL

Empate justo



M. Cales

Elisa Silva

O Sporting Clube de Espinho conseguiu um resultado satisfatório no passado fim-de-semana. Na Nave Polivalente de Espinho, a equipa de Ricardo Tavares

empatou com o Ginásio do Sul a 27 golos. Perante o 7º classificado, os "tigres" deram sempre, ao longo do encontro, boa réplica e, ao intervalo a partida, já registava uma igualdade a dez golos. Sérgio Santos, atleta do

Ginásio do Sul foi o melhor marcador do encontro com 8 tentos. Do lado do Espinho, José Coelho, Igor Araújo e Mário Soares foram os mais eficazes com cinco golos.

Mas este não foi o único jogo em que os "tigres" parti-

ciparam na semana que passou. Na quarta-feira, o Espinho deslocou-se a Lisboa e perdeu frente ao Belenenses por 30-24, em jogo em atraso da 13ª jornada do Campeonato da Liga.

Terminada a segunda volta do campeonato, os "tigres" ficaram no oitavo lugar com 12 pontos. Agora, a equipa espinhense participa na segunda fase do Campeonato, onde vai competir com as equipas do Águeda, Manabola e Ginásio do Sul. O primeiro jogo será contra o Águeda, mas a data, a hora e o local de jogo ainda não foram definidos pela Liga de Andebol.

António Ferreira e Vítor Gil homenageados

No final da partida entre o Espinho e o Ginásio do Sul, dois ex-atletas dos "tigres" concentraram todas as atenções. António Ferreira e Vítor Gil, foram alvo de uma singela homenagem por parte da secção de andebol do Sporting de Espinho, que como forma de agradecimento, pelos vários anos de dedicação ao clube, lhes ofereceram uma pequena lembrança.

FORMAÇÃO

Infantis vitoriosos

Os Infantis andam com a pontaria afinada. No passado fim-de-semana, este escalão de formação do Sporting de Espinho voltou a somar mais dois triunfos. No pavilhão dos "tigres", no domingo, os Infantis venceram o Oleiros por 23-17 e na segunda-feira, voltaram a triunfar no mesmo pavilhão mas, desta feita, diante do Águeda por 24-16. Com mais estes dois resultados positivos, os Infantis consolidaram o primeiro lugar da classificação do respectivo campeonato regional.

Domingo, os três escalões de formação do Espinho vão estar em competição. Os Infantis jogam às 10 horas, em Estarreja com a equipa local, enquanto que às 15 horas, os Juvenis defrontam fora de portas o Afife. Já os Iniciados recebem no pavilhão do Espinho, às 10h30, o Águeda "A". **E.S.**

FEMININO

Rumo à I Divisão

A equipa sénior feminina da Associação Desportiva Manuel Laranjeira está a um pequeno passo de subir à primeira divisão do andebol feminino nacional. Sábado, na Nave Polivalente de Espinho, a equipa de Licínio Simões venceu a equipa lisboeta do Assomada por 36-28. Sónia, com a obtenção de 14 golos foi a atleta que mais se evidenciou no conjunto "laranja".

A equipa da Manuel Laranjeira partiu para este jogo com um único pensamento: o de vencer, para tornar mais próximo o sonho da subida ao escalão maior do andebol feminino.

A primeira parte foi muito equilibrada, já que quando uma equipa marcava um golo, a outra fazia a seguir a mesma coisa, daí que ao intervalo, se registasse uma igualdade justa, entre os dois conjuntos, a quinze golos.

No segundo tempo, a história foi diferente. O Assomada cometeu vários erros e a Associação Desportiva Manuel Laranjeira aproveitou para se distanciar no marcador, acabando no final por vencer com justiça por 36-28.

Domingo, às 15h00, a Associação Desportiva Manuel Laranjeira joga em Pombal com a equipa do Colégio João de Barros, em jogo a contar para a 5ª jornada da 2ª fase. Em caso de vitória a Manuel Laranjeira pode, desde já, comemorar a subida.

Taça de Portugal

A Associação Desportiva Manuel Laranjeira foi eliminada nos oitavos de final da Taça de Portugal, após perder na Nave Polivalente de Espinho com o Madeira SAD por 36-22. Este podia ser considerado o jogo entre David e Golias.

A equipa de Licínio Simões partiu para esta partida confiante num bom resultado, mas ao mesmo tempo consciente de que a vitória seria algo muito difícil de acontecer, já que a equipa madeirense é hexa-campeã nacional e vencedora das últimas seis edições da Taça de Portugal. Como já se estava à espera, o Madeira SAD entrou melhor no jogo e desde cedo se distanciou no marcador (1-4). A Associação Desportiva Manuel Laranjeira tentou reagir e, por diversas vezes, conseguiu reduzir a desvantagem que tinha, mas sem nunca assustar nem pôr em causa a liderança da equipa madeirense, daí que ao intervalo, o Madeira SAD já vencesse por 16-11.

No segundo tempo, as diferenças voltaram a notar-se. A Associação Desportiva Manuel Laranjeira cometeu vários erros e o Madeira SAD aproveitou essas falhas para voltar a ser eficaz na finalização, acabando no final por triunfar de forma folgada pela diferença de catorze golos (36-22). Com esta vitória, as madeirenses estão já nos quartos-de-final da Taça de Portugal. Quanto às "laranjinhas" ficaram com a experiência de defrontar a melhor equipa de andebol nacional. **E.S.**

VOLEIBOL - A2

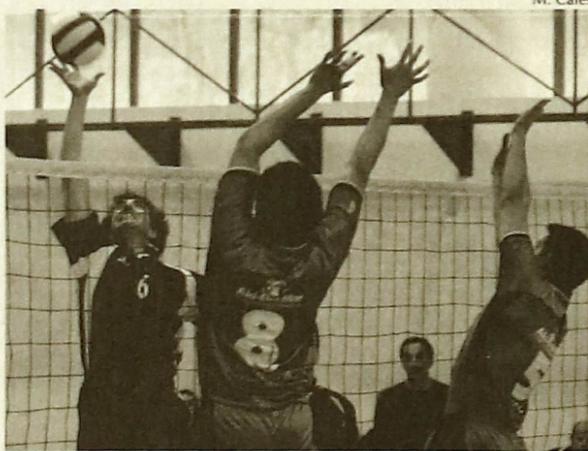
CVE perdeu com o Caldas

As contas da manutenção estão complicadas para o Clube de Volei de Espinho. Com a necessidade de somar vitórias para alcançar a permanência o mais rápido possível e, tendo em conta que nas duas últimas jornadas da prova, a equipa de Rolando de Sousa joga fora de portas diante do Amares e Caldas, o CVE falhou a primeira final. Sábado, na Nave Polivalente de Espinho, o conjunto de Rolando de Sousa perdeu com o Caldas por 3-2 (25-23, 19-25, 18-25, 25-18 e 11-15).

O Clube de Volei entrou bem na partida, com um serviço aguerrido e uma grande eficácia ao nível da finalização de primeira linha, a equipa de Rolando de Sousa venceu o primeiro set por 25-23.

No segundo e terceiro parciais, o Caldas foi melhor. Eficazes no serviço e na recepção, a equipa das Caldas da Rainha triunfou por 25-19 e 25-18, respectivamente. O quarto set foi disputado taca a taca, mas nos momentos decisivos, o Clube de Volei não cometeu tantos erros e ganhou por 25-18. Jogou-se então a "negra". No decisivo parcial, o Caldas foi superior e triunfou por 15-11.

Sábado, às 17 horas, na Nave Polivalente de Espinho, o Clube de Volei recebe o Sesimbra, em jogo da 4ª jornada. **E.S.**



M. Cales

PLAY-OFF A1/A2

Mau início para a Académica

A Associação Académica de Espinho iniciou da pior forma o play-off diante o Fiães. Em jogo está, para a Académica de Espinho, a manutenção no principal escalão do voleibol nacional, enquanto que para o Fiães, o regresso à divisão A1.

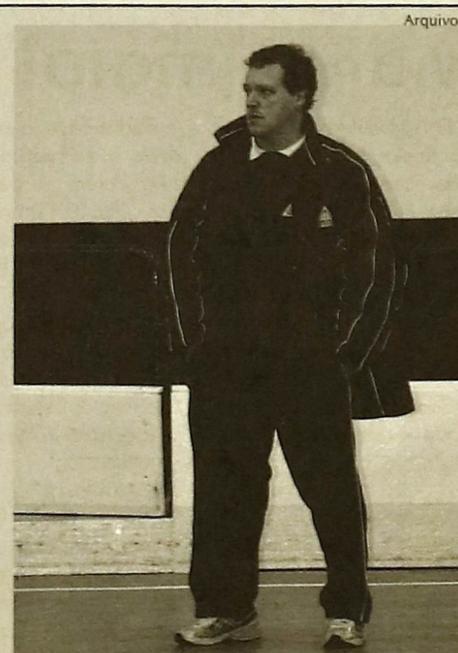
Os pupilos de Néné até nem começaram mal o encontro, tendo vencido o primeiro set por 25-22. Pairou, no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, a ideia de que o conjunto de Santa Maria da Feira era, claramente, um adversário acessível para os academistas.

No segundo set, o Fiães entrou com outra dinâmica e os números com que conseguiu vencer, 25-18, coincidem com o que se passou.

Os "mochos" responderam à letra no parcial seguinte, vencendo por 25-19 e colocaram-se de novo em vantagem no encontro. No entanto, no quarto set, a equipa do Fiães voltou a fazer das suas. Os pupilos de Rui Resende voltaram a triunfar, desta vez por 25-19, e obrigaram a que o vencedor do jogo fosse encontrado na disputa da "negra". No quinto e derradeiro parcial, os academistas não conseguiram impor o seu voleibol e viram o seu adversário partir para o triunfo por 15-11.

A Académica de Espinho, já no sábado às 17h00, tem oportunidade para rectificar o que de mal correu no primeiro jogo. Em caso de vitória dos academistas, as equipas voltam a defrontar-se uma semana volvida. Porém, o diferencial de set's ou até, se for necessário, de pontos ganhos e consentidos, vai ser fundamental para se apurar qual das duas equipas joga em casa o derradeiro jogo deste play-off.

Em caso de derrota da Académica de Espinho, a turma orientada por Néné vai regressar algumas épocas depois, mais concretamente quatro, ao campeonato nacional da divisão A2. **J.L.**



Arquivo

GINÁSTICA - TAÇA AGN

Atletas da AAE brilharam

Elisa Silva

Gabriela Baptista, Inês Veiga e Rita Nobre, da Associação Académica de Espinho, foram as atletas em maior destaque na Taça AGN, competição que se realizou no passado sábado na Nave Polivalente de Espinho e que foi organizada pela Associação de Ginástica do Norte. Numa prova em que só participaram as equipas da Académica de Espinho e do Boavista, as três ginastas academistas estiveram ao seu melhor nível, conseguindo todas, dois primeiros lugares em duas provas diferentes. A única excepção, foi a prova com Arco, competição ganha por Beatriz Lamelas, do Boavista.

Gabriela Baptista foi primeira classificada nos Movimentos Livres (10.500 pontos) e nos Exercícios com Bola (8.600), suplantando desta forma a boavisteira Francisca Campos, que teve uma pontuação menor nas duas provas.

Já Inês Veiga esteve em plano de evidência, ao con-



quistar o primeiro lugar na prova de Cordas (10.200) e de Maças (11.600). O

segundo lugar destas duas provas foi para Beatriz Lamelas, do Boavista (9.817

e 11.283 pontos, respectivamente). Mas esta atleta boavisteira pode festejar logo a seguir, porque ganhou a prova com Arco (11.283) e relegou a academista Bárbara Barros para a segunda posição (11.033).

Rita Nobre também esteve em bom plano, ao triunfar na prova com Bola (9.325) e com Maças (12.233). Já a academista Sofia Rocha teve também uma prestação positiva, ao conseguir o primeiro lugar na prova com Fita (12.558).

Na classificação por equipas, a Académica de Espinho venceu com 84.424 pontos e o Boavista foi segundo classificado com 80.433 pontos.

Recorde-se que o principal objectivo da competição, passava por preparar as ginastas dos clubes que fazem parte da Associação de Ginástica do Norte, para a Taça de Portugal, que vai decorrer no próximo sábado, no pavilhão da Associação Académica da Amadora, prova organizada pela Federação de Ginástica Portuguesa.

FUTSAL

Novasemente humilhada

A formação orientada por Mário Rui, recebeu no passado sábado a equipa do Sporting de Braga. Em jogo relativo à 24.ª jornada do campeonato nacional da 2.ª divisão, série A, a Novasemente não conseguiu contrariar o jogo rápido e eficaz, praticado pelo conjunto arsenalista e saiu der-

M. Cales



rotada por 9-1.

No entanto, a derrota acaba por não ter consequências negativas em termos de pauta classificativa, uma vez que a Novasemente já assegurou a manutenção.

Já o Braga continua a lutar até ao fim pela subida de divisão, pois a equipa da cidade dos arcebispos está no segundo lugar da classificação.

A Novasemente chegou mesmo a inaugurar o marcador por intermédio de Carlos, após um rápido contra-ataque. Posto isto, o Braga reagiu, deu a volta ao marcador e foi para intervalo já a vencer por 2-1. No segundo tempo, veio o descalabro. A equipa de Mário Rui cometeu muitos erros e o Braga marcou mais dois golos. A perder por 4-1, a Novasemente arriscou tudo e firoo o guarda-redes para pôr um jogador de campo, mas sem efeitos práticos. Em contra-ataque, o Braga foi com naturalidade aumentando o marcador até ao 9-1 final.

Quando faltam duas jornadas para o fim da prova, a Novasemente espera rectificar já na próxima partida, a má imagem deixada no último jogo. Sábado, às 16 horas, em jogo da 25.ª jornada, a equipa de Mário Rui desloca-se a Ilhavo para defrontar o Gafanha. **E.S.**

HÓQUEI EM CAMPO

A uma vitória do título

A Académica de Espinho teve jornada dupla este fim-de-semana. Na segunda-feira, em jogo a contar para a 5.ª jornada do Campeonato Nacional - 3.ª fase, os academistas venceram o Lousada fora de portas por 2-1 e deram um passo importante, rumo à conquista do título. Os "mochos" entraram muito determinados na partida, mas aos 5', o Lousada inaugurou o marcador, após

a marcação de um canto curto. A Académica reagiu e chegou à igualdade dez minutos volvidos, por intermédio de Hugo Gonçalves, na marcação de um canto. No segundo tempo, aos 36', Mário Vieira colocou os "mochos" em vantagem. Até ao final do jogo, o Lousada ainda teve algumas ocasiões para empatar a partida, mas o guarda-redes academista Márcio evitou sempre

o golo do empate.

No sábado, os academistas não tiveram razões para festejar. No Sintético de Lamas, os "mochos" foram derrotados pelo Ramaldense por 2-1. A Académica entrou a perder, mas reagiu e empatou a partida na jogada seguinte por Hugo Gonçalves, após a marcação de um canto curto. A partir daqui, as oportunidades de golo foram repartidas para ambos os conjun-

tos e os guarda-redes brilharam a grande altura. A cinco minutos do fim, o Ramaldense marcou aquele que viria a ser o golo da vitória. Os "mochos" ainda procuraram a igualdade, mas a equipa de Ramaldense fechou bem os caminhos da baliza.

Sábado, às 16 horas, no sintético de Lamas, disputa-se o jogo do título. A Académica de Espinho defronta a União de Lamas. **E.S.**

NATAÇÃO

"Tigres" organizam III Torneio Cidade de Espinho

No próximo sábado, a equipa do Sporting Clube de Espinho organiza o "III Torneio Cidade de Espinho".

A competição, que terá lugar nas Piscinas Municipais de Espinho, a partir das 15h30, destina-se a atletas cadetes, ou seja, nadadores com idades compreendidas entre os sete e os onze anos.

Contará com a participação de cerca de 180 atletas em representação de 14 clubes pertencentes ao distrito de Aveiro, Viseu e Associação do Norte de Portugal. Ana Mafalda Lopes, Inês Ataíde Dias, Inês Freitas, Maria João Lopes, Patrícia Pereira e Sara Raquel em femininos e, Gonçalo Monteiro, Luís Lucas, Miguel Silva, Pedro Almeida, Pedro Rocha e Rui Sousa em masculinos, são os representantes do Espinho.

Esta competição destina-se a nadadores cadetes federados, sendo que cada um desses atletas poderá nadar em duas provas individuais e na estafeta. A arbitragem das provas estará a cargo da Associação de Nataação de Aveiro. Durante o intervalo da competição, será efectuada uma exibição, por parte de algumas atletas da Nataação Sincronizada do Espinho. **E.S.**

HÓQUEI EM PATINS

"Mochos" goleados em Cambra

A Associação Académica de Espinho voltou a somar nova derrota para o Campeonato Nacional da I Divisão, depois de na jornada anterior ter perdido fora de portas com o Riba D' Ave (6-4). Desta feita, os academistas foram goleados em Cambra, pelo Académico local, por 4-1. Apesar deste resultado negativo, os "mochos" continu-

am ainda a depender de si próprios, para alcançar a manutenção no principal escalão da modalidade e prometem lutar até ao fim por esse objectivo.

A jogar num pavilhão bem composto por um público fervoroso e afecto à equipa da casa, o Cambra inaugurou o marcador. Os "mochos" tentaram reagir mas

sem efeitos práticos e desta forma, foram para intervalo em desvantagem.

No segundo tempo, o Cambra aumentou a vantagem para 3-0, após dois rápidos contra-ataques. Alguns minutos depois, a Académica reduziu por José Sousa. A dois segundos do fim, a equipa de Vale de Cambra fechou as contas do jogo com

mais um golo, desta feita, de penalti, consolidando assim uma vitória justa por 4-1.

Sábado, às 18 horas, no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, a Académica de Espinho recebe a equipa do Portosantense SAD, em jogo da 4.ª jornada da Poule B da segunda fase do Campeonato Nacional da I Divisão. **E.S.**

ESPINHO ASSINALOU O 25 DE ABRIL

Comemorar o Dia da Liberdade

O 31º aniversário do 25 de Abril não foi esquecido pelos espinhenses. Para além da tradicional Sessão Solene na Assembleia Municipal, foram várias as actividades que se realizaram no concelho de Espinho, para não deixar passar em claro tão importante data para a Democracia Portuguesa.

Homenagem no monumento



Patrícia Fernandes

O Partido Comunista de Espinho também não deixou passar em claro as comemorações do 31.º aniversário do 25 de Abril. Após a reunião, alusiva à data, que se

realizou nos Paços do Concelho, um grupo de militantes e simpatizantes do Partido Comunista deslocaram-se até às imediações do monumento 25 de Abril, situado na rotunda das ruas 33 e 32, para aí evocarem algumas palavras simbólicas sobre a data. Foi ainda colocada, no monumento, uma coroa de flores em homenagem aos anti-fascistas que lutaram para que o 25 de Abril fosse uma realidade.

As iniciativas promovidas pelo PCP prosseguiram com um almoço de confraternização, que decorreu no restaurante do complexo de ténis. Aí, Moreira da Costa proferiu algumas palavras alusivas à data que se assinalava. O discurso incidiu sobretudo pelas diferenças visíveis entre os dias de hoje e os dias que antecederam o 25 de Abril. A área da medicina foi essencialmente o alvo preferencial das palavras de Moreira da Costa. **J.L.**

Espinho em movimento



M. Cales

Como habitualmente acontece no dia 25 de Abril, a cidade de Espinho esteve em movimento. Divididos em duas actividades, ciclismo e atletismo, muitos espi-

nhenses associaram-se à XVI volta ao concelho. Novos e menos novos, não deixaram passar em claro tão importante data e percorreram as principais artérias do concelho. No final, quem venceu foi o menos importante. Fundamental foi terminar o percurso, previamente delineado, e o convívio que a prova proporcionou aos participantes e também aos muitos assistentes, que marcaram presença nas imediações do percurso. **J.L.**



M. Cales

POESIA NA VÉSPERA DO 25 DE ABRIL

Ao ritmo dos nossos sonhos

No passado domingo, dia 24, o TUCÁTULÁ proporcionou a todos os que se dirigiram ao auditório da Junta de Freguesia de Espinho, um espectáculo sensacional. A actuação do colectivo poético Caixa Geral de Despojos foi motivo para que a sala se enchesse de dezenas de pessoas, conduzidas pelo enorme sucesso, já alcançado por este grupo, nascido no início de 2003, no Teatro do Campo Alegre, no Porto.

Cláudia Brandão

A Caixa Geral de Despojos é um grupo de 11 elementos que divulga os nossos Poetas, desde os autores clássicos até às novas veias comunicantes da poesia portuguesa. Assim, no seu repertório, constam nomes que vão desde Luís de Camões ou Eugénio de Andrade a José Carlos Ary dos Santos, passando por Pedro Abrunhosa ou Amália Rodrigues.

A originalidade do colectivo prende-se na forma de transmitir essa poesia ao público. Como os próprios dizem, o seu concei-

to é "Cruzar a Palavra com outras formas de expressão artística como a música, a performance, a dança e a imagem". Ouve-se poesia do mesmo modo que, num espectáculo de marionetas, ou seja, não se presta atenção ao manipulador de bonecos. É a própria poesia que brilha, tendo por adereços a cenografia, a luz e a voz humana.

Poesia em torno do amor

Em todas as suas apresentações, o colectivo conta com a participação de con-



Cláudia Brandão

vidados, entre os quais músicos, recitadores, actores e performers. Depois de inúmeras participações em diversos eventos, principalmente na cidade do Porto,

o colectivo Caixa Geral de Despojos, inspirado num poema de António Ramos Rosa na procura do «lento e incendiário caminho do Amor», chega a Espinho com o espectáculo "Não posso adiar o coração".

Para esta apresentação no TUCÁTULÁ, a convidada especial foi a cantora Ana Deus, vocalista do grupo Três Tristes Tigres, que (en)cantou poemas ao som do contrabaixo, pela mão de Henrique Fernandes. A poesia, na voz de Pedro Lames, actor que fez grande parte da sua vida na cidade de Espinho,

tornou o ambiente extremamente envolvente, cativando todos os presentes do início ao fim da noite. Esta proposta apostou no multimédia, aliando a projecção de imagens com a leitura dos textos escolhidos, numa selecção em torno da temática do amor e da paixão, com autores como Mário Cesariny e Ramos Rosa.

No final, uma hora de espectáculo parecia pouco e o desejo de alargar a noite pairava no ar. Uma palavra ainda para mais uma boa escolha da organização do TUCÁTULÁ. A noite prometia...e cumpriu!